AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONÇÃO

Olhar o Agrupamento

Jornal Escolar do Agrupamento de Escolas de Monção - TRIMESTRAL - março de 2017 ❋ Nº 4 ❋ 0,50 coc@

Recursos Educativos

Centro de Recursos Online

Digest of Internet Information, Groups, & Other Stuff

Diigo é uma ferramenta de favoritos on-line para selecionar, organizar e partilhar sites.

Dia Mundial da Rádio

Como forma de assinalar o Dia Mundial da Rádio (13 de fevereiro) os alunos que dinamizam o Clube da Rádio Escolar da E. B. Deu-La-Deu Martins, depois de receberem uma formação levada a cabo pelo locutor profissional Dánian Alonso, fizeram a gravação de um *podcast* sobre a vila de Monção.

Janeiras / Reis

A tradição das Janeiras /Reis foi vivida e celebrada nas escolas que lecionam os primeiros ciclos de ensino.

São Valentim

O amor invadiu as escolas do 1ºciclo

Os alunos conheceram a origem desta festividade e fizeram diversas atividades relacionadas com a mesma para fomentar os sentimentos de união e amizade entre os alunos, uma vez que, nesta fase, explorar o tema dos afetos é fundamental para o seu desenvolvimento emocional.

Quadro de Mérito

Decorreu na tarde de 28 de dezembro, no Pavilhão Gimnodesportivo da EB Deu-la-Deu Martins, repleto de familiares e amigos dos premiados, a cerimónia de entrega de Diplomas de Mérito e de Diplomas de Conclusão do Ensino Secundário aos alunos que, no ano letivo 2015/16, tiveram um excelente desempenho e àqueles que terminaram o 12º Ano, respetivamente.

Neste ato simbólico, que tem como objetivo incentivar os alunos a continuarem a cultivar o gosto pela aprendizagem, os oradores manifestaram satisfação e orgulho nos resultados obtidos pelos alunos.

Carnaval

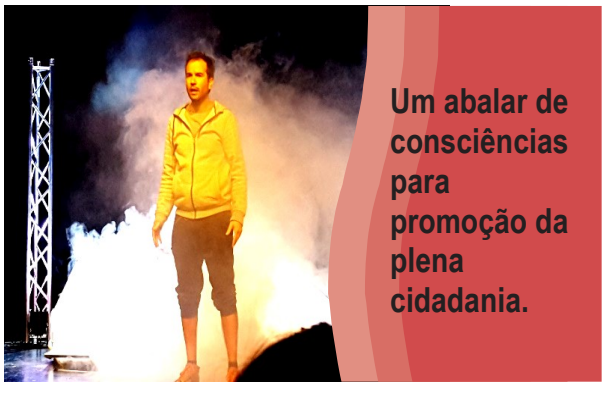
No dia 23 de fevereiro, cumprindo a tradição, realizou-se o Desfile de Carnaval, com todas as escolas do Agrupamento.

Haja Saúde

Bibliotecas

BE/CRE's do Agrupamento promovem a participação no **Concurso Nacional de Leitura** e no Concurso **"Faça lá um poema…"**, tendo já apurado os vencedores da 1ªfase, que seguirão para a fase seguinte.

"UTOPIA"



Corta-mato Escolar

O corta-mato escolar (fases escola e distrital) proporcionou a um grande número de alunos a oportunidade de praticar de exercício físico, conviver com colegas de outras escolas, demonstrar espírito desportivo, competitivo e de fair-play e adquirir experiência para futuras participações.

POCH PROGRAMA OPERACIONAL CAPITAL HUMANO
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
REPÚBLICA PORTUGUESA

Agrupamento de Escolas de Monção
Entrega dos Diplomas - 2015/2016

28 de dezembro de 2016

Ex. mº Sr. Presidente da CAP do Agrupamento de Escolas de Monção
Ex.mº Senhor Vereador da Educação da Câmara Municipal de Monção
Ex. mas demais entidades presentes
Caros Colegas
Caros Assistentes Operacionais e demais funcionários
Ex. mos Pais e Encarregados de Educação
Senhoras e Senhores
Ex. mos alunos

Caros pais,

Quis traduzir assuntos complexos por palavras simples. Procurei nos recursos académicos, recorri ao conhecimento acumulado, rebusquei aqui e ali no baú da memória, tentei ouvir o eco do pensamento. Nada bastava. Não cabiam na forma nem no espaço: O orgulho, o prazer, a amizade, o amor, e quantos para além destes sentimentos foram convocados, que o meu dicionário não comporta, por exiguidade, por impossibilidade, ou até talvez, por receio de fazer jus convicto e acabado àquele risco de traidor que qualquer tradutor carrega. Aventuro-me a adivinhar que nunca chegaria a mencionar todos os sentimentos que os nossos alunos e os seus pais guardam consigo. Nem tão pouco conseguiria vestir as palavras de um modo tão sublime e airoso como a juventude que as suas vestes desenham e a ternura que todo este ato suscita, … que lhes dão uma força de alma capaz de, quase literalmente, mover montanhas. Sendo certo, porém, que a partilho numa certa e generosa medida.

É que, neste caso, não são questões idiomáticas que se colocam, mas sim, a necessidade de revestir esta manifestação simples, da solenidade que ela merece e que nós lhe queremos dar. É nosso propósito celebrar a glória dos alunos neste dia: partilhá-la, louvá-la, certifica-la e acrescentá-la a outras, cujos motivos se assemelharam, contribuindo assim, para engrandecer o indivíduo e a sociedade em que está inserido. É necessário e urgente alimentar o ego de sentimentos de bonança, razões de inteligência e atitudes de abnegação.

Poema das coisas belas é hoje a nossa solução e pretexto de homenagem a alunos exemplares como aprendentes e cidadãos, durante os alicerces do seu edifício de formação, retratando-os em convívio entre pais e amigos.

Caros colegas,

Considero que vos pertence um quinhão relevante deste património, que eu própria também regateio, pois constitui a essência da nossa profissão. Esta que um dia me levou a traduzi-la num poema a que chamei **Minha no plural**.

Caros alunos,

Ouso afirmar que vocês, alunos, a razão de ser desta festa, sentirão que o Agrupamento de Escolas de Monção se orgulha e regozija por ter contribuído para a construção do vosso edifício académico, quer ele esteja ainda nos alicerces, quer perfazendo doze anos de construção. Testemunhei, como, no dia a dia, ela vos acolhia enquanto cada um de vós ia desenhando o seu sonho no papel, em dois traços o planeava, o assentava numa base de ciência, lhe cerzia as asas feitas de imaginação, o virava em modo de cumprir, o simulava com as cores fortes do campo e do mar, afinando-o com tom de bem-querer, abraçando-o com os gestos da amizade, emprestando-lhe assim a sua atenção que num sopro lhe dava vida.

Caras crianças,

Os meus olhos de avó revisitaram um mundo encantado de príncipes e princesas como os dos contos de fadas que os pais vos contavam para adormecer. Era grande então a vossa vontade de conhecer o mundo das letras e de desvendar os segredos das palavras; de como elas se reuniam nas suas casas, faziam danças de roda e voavam dos livros em pensamentos concertados.

Agora já sabeis ler, escrever e contar e muitos dos segredos de outrora transformaram-se em conhecimentos cada vez mais complexos, em que subis degrau a degrau, em cada ano escolar.

Quanto a mim, a avó de que vos falei,
Já há muito que elegi
as Sete Maravilhas do Mundo.
Valiosas, perenes e belas:
O riso de uma criança,
As suas tranças ao vento
P´las lindas faces rosadas,
A curiosidade sem tempo,
O encanto nos seus olhos,
A ternura de um abraço,
Em cada dia apertado,
Além do mais que dá vida
A cada sonho encantado.

Caros jovens,

Em toda a minha lide de professora, foram sempre os alunos como vocês que me apresentaram as razões para o meu empenho e me fizeram traduzir em versos a forma aparentemente prosaica de viver, me levaram a questionar técnicas e estratégias, me conduziram à ousadia de perseguir o significado das coisas por inteiro e aos modos do saber inesgotável, e me acenaram com uma luz nos momentos de desalento, em que a alma à míngua de conforto tiritava.

Vocês, os alunos dedicados, clarividentes e ciosos do saber que, perante os vários caminhos aliciantes que se vos abrem, escolhem o mais assertivo e trabalhoso, porque deveras virtuoso e construtivo. Sem lamúrias, nem desculpas.

Estais em condições de fazer do poema "If" de Rudyard Kipling o vosso código de vida e assim sereis Homens e Mulheres com letra grande, prontos para assumir o papel de cidadãos do mundo e prestigiar o nome de Portugal.

Um Feliz Ano Novo para todos.

28 de dezembro de 2016
Teresa Maria Rodrigues Simões Pereira

Galeria de Premiados

Jantar de Natal

Mais um capítulo, caros leitores deste Jornal Escolar.

Sim…. já passou mais um ano!

É assim que a vida passa!

E, porque chega a altura do Natal - momento do ano onde se fazem mais reflexões, onde se tomam consciência da importância de valores como o da família, companhia, amizade, saudade, partilha, solidariedade…e se dá um valor cada vez maior à paz, segurança, saúde, verdade, entre outros valores que poderia enumerar – cumprimos a tradição do Jantar de Natal do Agrupamento de Escolas.

E, é neste contexto, neste ambiente iluminado pelas luzes natalícias onde brilham os símbolos de Natal: estrelas, bolas, sinos, renas, azevinho, pinheirinhos e, claro, a Sagrada Família que professores e funcionários marcaram, mais uma vez, esta data com uma reunião, mas, atenção: esta de lazer. E, sim, o local voltou a ser novo. Desta vez, O Solar do Luís recebeu-nos num espaço rústico e, nem por isso, menos encantador que os anteriores. A temperatura ambiente estava ótima e fomos aquecendo o nosso estômago com as variadíssimas e saborosas entradas que iam chegando quentinhas, acabadas de confecionar e servidas por um grupo de serventes de mesa encantador, pela sua delicadeza e profissionalismo, que manejavam aqueles talheres com uma habilidade extrema, apesar de tenra idade. Por momentos, pensei que gostaria de ter aquela destreza nas mãos, nos dedos, para poder servir-me ou servir alguém numa necessidade….não se pode saber tudo…Um voto de louvor para eles.

A maioria optou pelo bacalhau, abundante e muito apaladado. Gostei, soube-me bem. No final, fomos brindados com um leque variado de sobremesas onde não faltou o bolo-rei, as rabanadas, frutos secos, e mais…. Quem foi deve lembrar-se bem como foi. Foi bom!

Este ano, não sei bem por que razão foi…. embora tivéssemos ao nosso dispor um conjunto de música ao vivo "Los Rumberos" não houve muitos adeptos que mostrassem as suas habilidades na dança. Até eu, que até gosto não me apeteceu. Não que o grupo musical tivesse qualquer "culpa", perdoem-me a expressão, não estamos num tribunal para haver culpados…Não teve de ser! É que até para apreciarmos os momentos de lazer temos que nos habituar e a verdade é que todos ainda estávamos com alguma adrenalina, algum stress, alguma ansiedade… são tantos os documentos que andam à nossa volta, parece que atrás de nós como que a pedir-nos: "Falto eu. Preenche-me" ou " Esqueceste-te de mim?" "E eu?" E como este sentimento ainda era fresco talvez não tivéssemos tido tempo para pensar que já estávamos em off. Ah! Sim. Pois, penso que ainda iriam decorrer algumas reuniões no dia seguinte de manhã. Parece-me que sim. E claro, eu não gostaria de estar nessa situação. Culpa de ninguém. Da vida…!

Esperando que a Terra dê mais uma volta ao Sol e que os astros conspirem a nosso favor, encontrar-nos-emos daqui a um ano, noutra aventura gastronómica para estreitarmos laços de amizade e companheirismo.

A professora
Helena Magalhães

UTOPIA No Cine Teatro João Verde

Com o intuito de promover a formação de cidadãos críticos, participativos, conscientes, cultos que irão pertencer a uma sociedade que se deseja ser o reflexo do conjunto de atitudes e comportamentos e modos de estar, que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente, os valores da igualdade, da democracia e da justiça social, que os Serviços Educativos da Câmara Municipal de Monção proporcionaram esta atividade a um conjunto alargado de alunos do nosso agrupamento.

E, também, com o mesmo intuito, a professora de Cidadania do 6.º D incentivou estes alunos a deixarem escrito o que sentiram, o que os marcou mais, que mensagens recolheram daquela peça, enfim, aquilo que de mais relevante foi absorvido por estas crianças, durante aquele momento, no Cine Teatro João Verde, no dia 24 de janeiro, acompanhados pela professora de HGP – Aurora Fernandes. O resultado foi o que se segue: frases soltas que foram sendo ditas, durante a aula de Cidadania do dia 26 de janeiro, umas individualmente, outras fruto de pensamentos semelhantes:

"Fomos ver 2 mundos: o perfeito e o imperfeito. Eram diferentes, mas, um sem o outro, não eram nada."

"Com esta peça de teatro aprendi que devemos dar asas à imaginação."

"Esta peça transmitiu também a ideia que ninguém é perfeito – isso é uma utopia."

"Foi engraçada porque tudo o que o ator dizia pareciam tolices."

"Também foi muito interessante e divertido a parte da peça onde utilizaram efeitos especiais com uma luz negra."

"Num mundo criativo e irreal o perfeito poderia não ser o melhor, pois haverá sempre a possibilidade de todos ou alguns se zangarem."

"Mas, também é muito importante sermos de alguma maneira utópicos, pois se não fossem as ideias "utópicas" o mundo não evoluía."

"Num mundo perfeito os animais e os homens deveriam viver em paz uns com os outros."

"Também vimos o que há de bom e de mau no passado, no presente e no futuro."

"Foi muito original quando foram atribuídas personagens aos sapatos para simular o que se passa na vida real."

"Esta peça demonstrou-me que, nem sempre, as pessoas de poder vencem mas, sim a união dos bons."

"Ao longo da peça também se pode observar a evolução."

"Não podemos deixar de referir a parte musical desta peça que foi muito divertida. Mas, tal como lá foi dito: para mexer nos botões da mesa de mistura é preciso aprender…"

"Gostamos muito desta peça pela música, pelas ideias, pela criatividade, e por tudo o que nos obrigou a pensar."

Com certeza, que houve excertos da peça incompreensíveis para alguns, mas, mesmo esses são importantes, pois é como se ficasse ali um enigma por resolver e, com o tempo, esta incógnita registada na nossa memória RAM há de encontrar uma leitura, uma interpretação que vai sendo procurada ainda que de forma inconsciente.

A turma do 6.º D e a professora de Cidadania
Helena Magalhães

Visita de Estudo a Lapela

No passado dia 11 de janeiro, nós, alunos da turma 8ºB, fizemos uma visita guiada à Torre de Lapela. Fomos acompanhados pelas professoras Natália Lindo e Alzira Tavares.

Quando lá chegamos, admitimos que, ao subir as escadas, alguns de nós tiveram um pouco de medo, pois estas estavam húmidas com o clima típico de inverno e, como eram muito a pique, tivemos receio de cair.

Ao entrarmos na torre, já mais calmos, pois sentimo-nos mais seguros, uma Arqueóloga da Câmara Municipal começou a contar-nos a história da torre com a ajuda de imagens projetadas, o que foi muito interessante e elucidativo.

No último andar da torre, vimos um pequeno filme que nos ajudou a perceber melhor a história daquela torre tão antiga.

A torre, erguida na "vila" de Lapela, na margem esquerda do rio Minho, poderá ser o que resta de um antigo castelo, existente já no reinado de D. Afonso Henriques, mas que terá sido demolido por volta de 1709, para os seus materiais serem utilizados nas obras das defesas de Monção.

Quando chegamos ao cimo da torre, ficamos maravilhados com a paisagem que dali se avista com o Rio Minho a servir de cenário.

Turma 8ºB

Campanha do Banco Alimentar contra a Fome

À semelhança dos anos anteriores, no âmbito da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, o nosso Agrupamento participou, mais uma vez, na campanha do Banco Alimentar contra a Fome, realizada nos dias 3 e 4 de dezembro. Alunos, professores e assistentes operacionais deram um pouco do seu tempo, no hipermercado Coca, em favor de uma causa tão nobre como é a de ajudar os outros.

EMRC

Exposição do Poeta João Verde

No dia 10 de janeiro, a turma do 8ºC da Escola Básica Deu-La-Deu Martins dirigiu-se ao Arquivo Municipal para visitar a exposição sobre o poeta João Verde. Esta exposição era composta por texto, imagens, livros da sua autoria, notícias de jornais por si escritas, um quadro pintado em sua homenagem e, ainda, artigos de pessoas que sobre ele escreveram.

Toda a turma achou esta exposição interessante, pois permitiu que tomássemos conhecimento da vida e obra do poeta, do seu percurso literário e de alguns dos seus pseudónimos. No entanto, também consideramos que a apresentação deveria ser mais dinâmica e menos repetitiva, o que não impede que a valorizemos, pois deu-nos a oportunidade de conhecer um poeta da nossa terra e que, por sermos jovens, não nos era muito conhecido.

Turma do 8ºC

Utopia

No dia 24 de janeiro, vários alunos deslocaram-se até ao Cine Teatro João Verde para assistirem a uma peça intitulada "Utopia", da autoria das Comédias do Minho, com a ajuda de textos elaborados pelos alunos.

Esta falava sobre um mundo perfeito e um mundo imperfeito. Um ator desempenhava o papel de uma personagem que retratava uma vida perfeita com a ajuda sonora de um músico profissional.

As turmas sentaram-se a seu gosto nas poltronas, enquanto uma música soava e várias luzes apelativas iluminavam a plateia.

O espetáculo começou e o panorama do cenário era bastante atrativo.

O intérprete começou por fazer alguns movimentos pouco habituais, cativando a atenção do público. Logo de seguida, começou a interagir com os espetadores através de perguntas de retórica de uma forma bastante divertida.

Esta peça tentava chamar a atenção dos espetadores sobre a desigualdade, mas também da guerra.

No final do espetáculo, os artistas propuseram à plateia fazer algumas perguntas sobre aquilo que acabado de presenciar.

Leonor M. e Sérgio A., 8ºE

Recursos Educativos

Centro de Recursos Online

Diigo é uma ferramenta de favoritos on-line para selecionar, organizar e partilhar sites. De acordo com determinados objetivos, os sites são guardados pela sua importância. Esta ferramenta pode constituir uma mais-valia para professores e alunos nas suas pesquisas. Permite ao professor disponibilizar sites educativos para complementar as aprendizagens tendo em conta a sua qualidade e pertinência.

A Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), utilizando esta ferramenta, disponibiliza um conjunto alargado de recursos educativos, em linha, para apoio às atividades a realizar pela biblioteca, pelos professores e alunos, na escola ou no domicílio. Estes recursos estão disponíveis no portal da escola na secção BE/CRE, subsecção Centro de Recursos Online.

Nesta secção, também estão disponíveis várias aplicações para dispositivos móveis - APPS PARA EDUCAÇÃO. Esta página, da responsabilidade da Rede de Bibliotecas Escolares, reúne um conjunto de apps para dispositivos móveis com potencialidade pedagógica, organizadas por categorias. Escolha a categoria pretendida no menu do lado direito e, para descarregar a app, abra o link correspondente ao seu SO (iOS ou Android).

O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

PRESERVANDO LIVROS

A atividade "**Preservando Livros**" faz parte do PAA das bibliotecas escolares há vários anos. Um elemento da equipa da BE, professor Mário Fernandes, teve, além de outras funções, a responsabilidade de recuperar alguns livros em mau estado, que fazem parte do espólio das nossas bibliotecas.

Contudo, defender o património passa, antes de mais, pela educação, pela sensibilização das jovens gerações para a preservação dos bens patrimoniais que constituem suportes da nossa memória coletiva. Ora, a Escola poderá aqui desempenhar um papel fundamental ao formar cidadãos conscientes e implicados na preservação do património cultural.

A Biblioteca tem feito a sua parte, na medida do possível, mas não é suficiente. Para esta tarefa precisamos da colaboração de toda a comunidade escolar. Seria importante que, durante as aulas, os professores salientassem a importância da conservação, preservação e restauração destes documentos.

Sem um trato correto e adequado aos suportes em que se encontram as informações será inviável pesquisar, fazer história e construir o conhecimento de forma sólida.

É papel de todos buscarem a sobrevivência física e material desses objetos, contribuindo para a sua preservação.

Os objetivos que a equipa coordenadora da BE pretende atingir com esta atividade são precisamente sensibilizar para a importância da preservação do património cultural e contribuir para a melhoria de estado deteriorado de alguns livros das nossas bibliotecas.

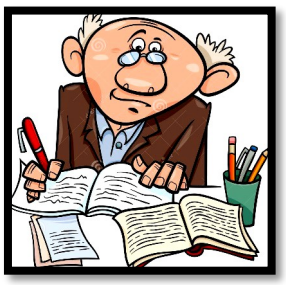
O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

BIOBIBLIOGRAFIAS DE ESCRITORES

As Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas de Monção, à semelhança dos anos anteriores, no âmbito do seu Plano Anual de Atividades têm promovido e dinamizado um conjunto de atividades que, de forma mais ou menos criativa, procuram divulgar " **Biobibliografias de Escritores".**

A esta atividade estão associados um conjunto de docentes que, mensalmente, têm exposto aspetos relevantes da vida e obra de diferentes escritores portugueses ou estrangeiros.

Desta maneira é também incentivada a leitura. Efetivamente, verificamos que muitos dos livros requisitados são os que estão expostos de forma mais destacada. A visão é seduzida com a frente da capa, muitas vezes colorida e apelativa, o que faz com que os alunos peguem nesses livros, os folheiem e, muitas vezes, os levem para casa para lerem. E sendo assim, atingimos os nossos objetivos – dar a conhecer biografias e bibliografias de escritores, divulgar o fundo documental das nossas bibliotecas, dinamizar o espaço da biblioteca com atividades culturais e promover a leitura.



O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

CONCURSO NACIONAL DE LEITURA - ESM e DLDM

Os alunos selecionados na **1ª fase do Concurso Nacional de Leitura** e que representarão as Escolas Secundária e Deu-la-Deu Martins, na Final Distrital, a ser realizada numa Biblioteca Municipal do distrito, foram os seguintes:

Escola Secundária de Monção:

Ensino Básico:

Ubirajara Frade 9.ºC; Andreia Fernandes, 9.ºC e Juan Carpintero, 9.ºC.

Ensino Secundário:

Rodrigo Ferreira, 11.ºA; Rita Mendes, 10.ºB e Mariana Cachez, 10.ºB.

Escola Deu-la-Deu Martins:

Ensino Básico:

Juliana Peixoto, *8.ºE; Gil Fernandes, 7.ºB* e *Sara* Esteves, 8.ºB.

Estes alunos irão representar a escola na 2ª fase deste concurso. Esta fase será organizada e realizada por uma Biblioteca Municipal do distrito, designada pela Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).

A biblioteca selecionada determinará a data em que decorrerá a 2ª fase e fornecerá às escolas toda a informação necessária, a qual será fornecida atempadamente aos alunos.

A participação das escolas neste tipo de concursos é muito importante, pois estes permitem incentivar o prazer da leitura, contribuir para desenvolver leitores confiantes e competentes e desenvolver competências necessárias às exigências profissionais do mundo atual.

A Equipa Coordenadora da BE/CRE congratula-se com a participação entusiástica de tão elevado número de alunos na 1ª fase deste concurso e agradece o empenho de todos os professores de Português, sem os quais não teria sido possível a adesão destas duas escolas a este projeto.

O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

A Vida Mágica da Sementinha

Esta história, na minha opinião, é engraçada. Um rouxinol apaixonado pelo seu alimento. A coragem e a capacidade que tem aquele pequeno grão de trigo ao vencer as dificuldades, mudanças e transformações que acontecem com o seu ser e à sua volta.

A Sementinha passa por muitas transformações, até se tornar farinha, a qual é utilizada para fazer pão, alimento importante e imprescindível para a mesa dos portugueses.

O capítulo que menos gostei foi o último onde fala da descoberta e intercâmbio de grãos de trigo, entre países e a mistura com outros cereais como o centeio .

Aprendi novas palavras e também algumas coisas sobre o ciclo do trigo.

André Alves 5ºAno

Escolas de Monção concorrem…

Esta é já a 8.ª edição do Concurso Nacional Faça Lá um Poema. Todos os anos o nosso agrupamento tem participado envolvendo, ao longo destes anos milhares de alunos que pensaram e escreveram o melhor poema que conseguiram.

A mente humana é surpreendente e aparecem sempre poemas muito bonitos e bons. Este ano não foi diferente.

A escolha é, por vezes, difícil. É sempre feita em anonimato e envolve uma séria e aturada seleção.

Ao longo destes oito anos, todos os professores envolvidos conseguiram motivar os seus alunos e orientá-los para que continuem a participar, sabendo de antemão que apenas um poema, por cada nível de ensino, será selecionado. E, sabendo isso mesmo, os alunos participam. Não só com o objetivo de, eventualmente, serem selecionados mas, também, porque gostam de escrever e utilizar as palavras para expressarem aquilo que de mais emocional/íntimo têm para expressar. E este é o verdadeiro prazer da escrita.

Num trabalho de parceria entre o grupo de Português, os Professores Titulares das Turmas do 3º e 4º anos do 1º CEB e as Bibliotecas Escolares, voltamos, mais uma vez, este ano, a participar neste concurso.

É com muita satisfação que damos a conhecer os autores dos poemas que representarão o nosso Agrupamento de Escolas, na final do concurso, a qual se realizará no dia 21 de março de 2017, no Centro Cultural de Belém, integrada nas comemorações do **DIA MUNDIAL DA POESIA:**

1ºCiclo - Nádia Gonçalves – P4A; **2ºCiclo** - Inês Rodrigues, 5ºC; **3ºCiclo** - Camila Vaz, 8ºD; **Secundário** - Mariana Novo, 11ºC

A todos os participantes um Bem-haja e aos vencedores os merecidos Parabéns!
Para finalizar este registo divulgamos os poemas vencedores:

1º ciclo

As palavras

Uma palavra faz saltar o meu coração,
O poema que está na minha mão!
As palavras fazem parte das nossas vidas,
Mas às vezes, podem estar escondidas.

Escondidas como se estivessem trancadas,
Pois nunca foram amadas.
Uma palavra, por vezes, significa tudo,
Mas há palavras, menos belas, que me deixam mudo.

As palavras são boazinhas,
Iguais às formiguinhas.
As palavras dizem amor,
Mas às vezes, provocam dor.

As palavras, às vezes, provocam tristeza,
E deste modo, não transmitem beleza.
As palavras são incríveis
E inesquecíveis!

Nádia Gonçalves, P4A

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

2ºciclo

Os olhos mágicos

Era uma vez uma menina
Com olhos esverdeados
Que uma bruxa enfeitiçou
E ficaram encantados.

Quando chorava as lágrimas eram de cristal
Quando via o namorado, seus olhos cantavam
Sendo assim tudo encantava!
Tudo encantava no quintal!
Brilhavam os olhos ao nascer do sol.
Brilhavam os olhos quando a noite caía.
Transformavam-se em girassol
Quando a menina se ria.

A lua brilhava quando a menina cantava.
O sol sorria quando a menina o olhava.
Quando acordou percebeu que sonhava
E a bruxa não a encantava.

Inês Rodrigues, 5ºC

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

3º ciclo

Dor

Aquela lágrima fria
Como o seu coração
É a chave da vida
Cheia de emoção!

A dor é dolorosa
Custa a aguentar.
Só quem a sente
É que a sabe suportar.

A dor é sentida
Por um coração.
Pode ser fingida
Ou pode ser contida.

É difícil decifrar
Como tudo guardar.
Conter tudo sem chorar
Até o mundo desabar.
Tem todo o sentimento
Naquele triste momento.

Camila Vaz, 8ºD

Ensino Secundário

Caminhar…

Oiço lá no fundo
A voz que me chama
Uma voz que me ama.
Sinto a poesia
Dizendo baixinho:
- vai… caminha…
O regaço te espera…
É o aconchego maternal
Que te acalma o mal.

Mas o meu corpo
Não cabe nesse conforto!
Sobram-me as pernas
Pesam-me ideias
Fatais…

Não, não quero
Tal abandono.
Cresci mas espero
A paz no meu sono.
E… aí sonharei
Nesse berço humano
Que protege do dano

Ouvindo o som
Que vem do coração
E leva à ilusão.
O filho aconchegado
Que vive cercado
Por esse braço apertado.

Mariana Novo, 11º C

O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

BLOG «OS MEUS LIVROS»

DE LIVRO EM LIVRO

Os anos vão passando e o nosso Blog continua vivo. Isto acontece porque existem pessoas que gostam de escrever, que gostam de ler e de escrever sobre o que leram.

E, é neste contexto, que surge este artigo de divulgação sobre os trabalhos desenvolvidos por algumas turmas do 1.º ciclo e 2.º ciclo do ensino básico, promovido e incentivado pelos professores envolvidos nesta atividade: "**DE LIVRO EM LIVRO"**.

De início, timidamente, foram surgindo alguns textos pequenos, às vezes demasiado pequenos, quase duas frases (não nos podemos esquecer que estamos a falar de crianças). Mas, através dos exemplos que vão ouvindo e que lhes são mostrados - feitos por outros que também quiseram deixar no nosso blog o seu testemunho – ou com sugestões de algumas expressões, lá vão melhorando a qualidade vocabular e a construção frásica. É que não existe outro caminho. Escrever aprende-se escrevendo à semelhança da famosa frase "o caminho faz-se caminhando".

Temos como função "obrigarmos" os nossos alunos a escrever, o que os obriga necessariamente a pensar, não só nos assuntos a abordar, mas também, nas palavras a utilizar, na sequência lógica das suas ideias, na pontuação, na originalidade, na criatividade, enfim, num conjunto de "coisas" que vão, indubitavelmente, enriquecê-las cultural e intelectualmente e torná-las exemplos para todas as outras crianças que se lhes sucederão.

Obviamente, que este trabalho pressupõe a leitura de um livro. Mas, quem, nos dias de hoje, com a importância que se tem dado à leitura e aos livros, não leu um livro? Maior ou mais pequeno, todo o aluno, nesta faixa etária já leu um livro. E é sobre esse livro que queremos que o aluno nos escreva.

Aproveito a deixa para fazer referência à ideia, que muito me agradou, do nosso Presidente da República – Excelentíssimo Senhor Professor Marcelo Rebelo de Sousa – que, também ele, quis deixar a sua marca nos homens de amanhã, promovendo, semanalmente, à terças-feiras, um encontro com escritores, no Palácio de Belém. O programa chama-se "Escritores no Palácio de Belém". A este respeito, na página oficial da Presidência da República Portuguesa pode ler-se o seguinte: "….O Presidente da República quis assim sublinhar a importância das políticas de promoção da leitura, enquanto contributo fundamental para o estabelecimento da igualdade de oportunidades no sistema educativo….". E, é com esta intenção que as bibliotecas escolares, em parceria com os professores de português, têm inventado e reinventado formas para que se caminhe nesse sentido.

Mas, voltando, de novo, à nossa atividade, foi muito agradável a recetividade que senti nas salas de aula, quando foi mostrado o Blog, explicada a razão da sua existência e solicitada a participação dos alunos com os seus trabalhos. Foram visitadas todas as turmas do 2.º CEB da Escola Básica Deu-la-deu Martins. Não posso deixar de salientar o inegável valor que tem o facto dos professores envolvidos considerarem estas questões/ atividades pertinentes e que conduzem para o desenvolvimento integral dos seus alunos. Esta atividade embora tenha objetivos coincidentes com o programa de Português, também foi desenvolvida em alguns casos no Apoio ao Estudo. A adesão tem sido fantástica, como poderão verificar pelo número considerável de publicações que têm sido feitas até à presenta data.

Finalmente, chegamos ao produto final, que é a recomendação de leituras, feita de uma forma personalizada, por cada um dos alunos, que o fez o melhor que soube, apresentando uma mensagem que conseguisse "vender leituras".

E, produto acabado, produto publicado. Neste momento, é enternecedor observar a alegria gravada naquelas caritas de crianças felizes, que se sentem integradas nesta comunidade educativa e que sentem o seu trabalho tão válido como o do seu colega de escola – foi-lhes mostrado o trabalho publicado online.

Fica desde já o convite feito a qualquer professor de Português ou qualquer outra língua estrangeira, lecionada no nosso agrupamento, que queira participar com os seus alunos nesta atividade. Terei o maior prazer em deslocar-me às vossas salas de aula, se assim o desejarem, e, em poucos minutos, explicar/ divulgar o que, e como fazer….

A Professora
Helena Magalhães
(Equipa da Biblioteca Escolar)

O Baile de Máscaras

Há, na sociedade contemporânea, um claro desinteresse pelas relações humanas, pelo menos pelas físicas.

Como diz a autora de uma reflexão lida por mim, não é tão fácil ignorar os problemas de alguém à nossa frente como é ignorar uma mensagem. Nem é tão fácil fingir compaixão e reconforto, ou mesmo escondê-los, numa situação de contacto físico.

As pessoas têm medo. Têm medo delas próprias, dos outros e do que os outros pensam delas.

Primeiro, porque não se conhecem. Ninguém as ensinou a conhecerem-se. Preferem fingir ser alguém de quem só conhecem a cara e a roupa, a serem singulares e ouvir a realidade a chamar, seguirem os valores dos pais e os que a experiência lhes ensina.

Têm medo dos outros, dos outros serem como elas e não serem eles próprios. È um mundo de bonecos, onde o seu criador, a sociedade, a publicidade, o consumo, não só dão forma ao corpo, como também criam máscaras e fantasias para quem as quiser usar. Mas, assim como numa festa temática, fica mal não aparecer mascarado, sendo aqueles que não usam disfarce "exilados".

Têm medo do que os outros delas. "E se eu tirar a máscara?! Será que gostam de mim?!" Há pessoas tão enterradas na sua máscara que nem se lembram do seu nome. Mas tiram todos os dias uma foto para pôr no *Instagram* e mostrar como a sua vida é melhor, como é boa, como são felizes. E esquecem-se dos outros. Não na vida real, todos os dias vão comentar as fotos uns dos outros e veem como a vida deles é melhor que a sua. Na vida real não se esquecem deles. Esquecem-se é da vida fictícia, afastam-se da velhinha no autocarro, vão à escola porque é obrigatório.

A tecnologia afasta as experiências, a troca de palavras sonoras, o contacto de veias. Cria um baile de máscaras, onde todos são os convidados. Mas, sendo este um convite, só vai quem quer.

João Mendes, 11º C

Environment — footprint and an eco-friendly project; The New Technologies and the Internet

These are syllabus contents our high school students were assigned to deal with and write about. Besides, 11th A and D class students developed a project in the English subject, called “The World in Our Hands”, in order to encourage their peers to be greener. Since we deem them to be interesting issues nowadays, we decided to let people know what they think about it. So, the following articles are just a few examples.

Here are some of the students´ essays:

Theme: ***Eco-friendly project***

In order to improve our knowledge about the Environment we decided to develop the Project “**The World in Our Hands**” in the English subject.

This project was presented by our English teacher and it consists of a simple quiz made to different people of any age or profession. In this quiz all the questions were made by us.

After applying the quiz we made a study on the answers, where we built some graphics and a brief report about it.

After all this process we did some presentations and even blogs that everyone should visit. In those platforms we wrote some tips to reduce Global Warming and we decided to turn them public for everyone to see.

With this project, not only the inquired people learned more about this issue of Global Warming and Footprint but also us.

By developing this project we learned not only about this issue but also how to work with different platforms, which can be very useful for our future.

Beatriz Gonçalves, n.º 5, 11.º A

“The world in our hands”- a project for the Earth

As a student, I was challenged to help save the Earth, also, as a student, I knew I couldn’t do a lot about that subject but I couldn’t lean back and do nothing.

I joined with a colleague and we started with an idea. We talked about global warming. What were the main causes? Do people even know what that is? We put together eight questions and built a questionnaire. After that we got to some conclusions, so we had to write a report.

My colleague and I didn’t know what to expect, and when we built that report we realized that those 20 students aged between fifteen and sixteen, were aware of nowadays environmental problems, and just a few of them did something to reduce those problems.

After that we searched for tips to help reduce, tips that they could follow in their daily basics that can make the difference in long term. I hope for the best for our home, because it’s unique.

Elsa Domingues, Nº8, 11ºA

“The world in our hands”

Today, I´m going to talk about my experience with the project: “The world in our hands”.

This project was created to sensitize and help our community, with the environmental issues that we are facing nowadays.

At first, it seemed like nobody would be impressed with our effort, but in the end, our work led us to success!

Our main objective was to make people change their habits, in order to become greener and eco-friendly.

In my opinion, this was one of the most enthusiastic and thriving project I have ever made.

I learned a lot about environmental problems and the way to solve them, by making surveys I could see people’s habits, and of course… the sense of accomplishment.

People should try to make this world a better place, not for, but for our children! Nobody deserves to be buried alive in trash! This planet is a blessing, and we should treat it as well as possible!

Rodrigo Ferreira Nº17, 11º A

Is the world really in our hands?

As part of the English subject we developed a project called «The world in our hands» on the issue Footprint in which we enquired twenty teenagers about their daily habits and evaluated how sustainable they were. In the end of the process we gave them some advice for them to follow to achieve a greener lifestyle.

It's projects like «The world in our hands» that are trying to call our attention and take us to redemption. The world needs to acknowledge their guilt and once this is done we need to start taking action as fast as we possibly can.

The Earth's «condition» is very fragile and one step in the wrong direction can end us all.

Maybe I am being over dramatic but if I wasn't would you keep reading this article? I recommend each and everyone of you to start your own environmental project to step up and fight for a greener home.

People will change once they see the facts and realise that this is an urgent matter. Never give up on the fights you think that are worth fighting.

Eva Gomes, n.º 9 , 11.º A

Recycling:
The secret to the Earth’s sustainability

Hey people, its Margaux. Today we are going to talk about Recycling: The secret to Earth’s sustainability.

We all know that recycling is the key to have a better planet, a beautiful and full of life planet. In order to open this mystery chest of our Earth, we need to recycle, which means, we have to save the more we can, like water, electricity, food waste, ECT.

First of all, in order to save water, we need to take a shower and not a bath, and try to be the faster so we don’t use a lot of water. Secondly, in order to economize electricity, we should stop heating our house with electricity, but with renewable sources, we should turn off all appliances when they are not in use. And last of all, for food waste, we should try to eat all our food and do not make waste, or compost, so that the planet will not be polluted. We should buy ecologic products and not cheaper items, such as energy efficient bulbs, natural cosmetics with no animal part in them, Bio food, ECT.

It’s all for me, thanks for reading my article and try to be ecological from now on.

Bye bye, see you later.

Margaux Gonçalves, nº 13, 11.º D

Advantages of the Internet in different areas of society

Internet brings us a lot of advantages for our life and daily routine.

We have no idea how Internet has changed the world.

Just imagine, if you think about the present education and the last century’s education, you can see a big difference. Now, all the teachers use computers to teach, all the teachers show their students PowerPoints and videos for a simple explanation.

In social communication… if we don’t have access to the Internet, it will be more difficult to know about the world’s news.

Internet has had a great impact with a great importance in medicine too. Nowadays, doctors and surgeons have more facilities in their jobs due to the new technologies and the Internet helps them in research, discovering treatment and other issues.

Maybe society were better in the past than now, but Internet has many benefits and it is impossible to ignore or deny them, because they exist.

Elsa Machado, n.º 5, 10C

Extensive reading, 8th grade

DRACULA, BRAM STOCKER

Find out the correct words to answer or to complete the sentences and fill in the crossword puzzle! Enjoy!

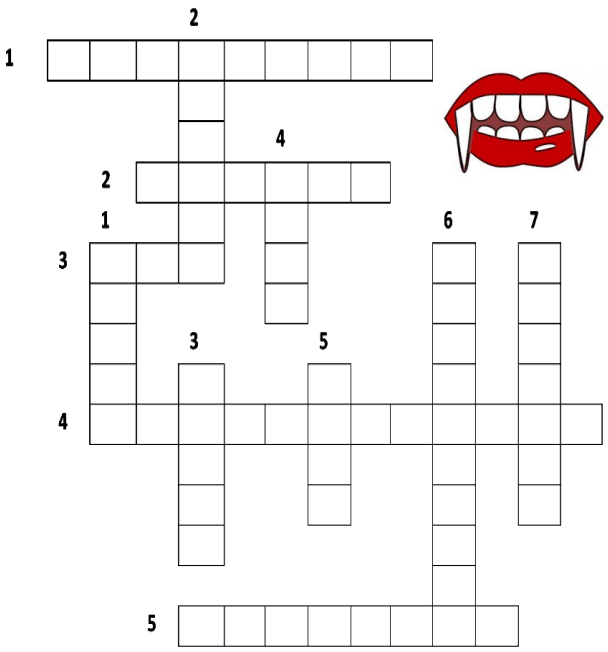
ACROSS

1. Like Dracula's complexion.
2. Where does Dracula sleep? In the…
3. Dracula's flying form is of a…
4. The torches in Dracula's crypt are called…
5. Dracula's cohorts are the…

DOWN

1. What is Dracula's desire?
2. What is Dracula's target?
3. Which is Dracula's title?
4. What do you call Dracula's teeth
5. Dracula's hope is to…
6. What is Dracula's favourite fruit? It's…
7. The country where Dracula's castle is is called…

Teacher: Alzira Tavares



KEY:
ACROSS: 1. DEATH PALE; 2. COFFIN; 3. BAT; 4. DOOM LIGHTING; 5. VAMPIRES
DOWN: 1. BLOOD; 2. THROAT; 3. COUNT; 4. FANG; 5. BITE; 6. "NECKTARINE"; 7. ROMANIA

Find out the names of ten (**10**) animals.

R	V	H	K	Z	U	Y	O	P	G	E	V	Q	W	E	B
N	B	B	M	H	K	V	M	O	W	C	A	T	G	S	G
K	I	O	R	X	H	J	J	S	I	R	T	V	F	P	B
A	R	G	H	I	B	M	R	A	B	F	D	H	J	D	C
G	D	U	O	F	G	D	F	H	T	H	J	X	F	I	S
N	K	U	Y	R	H	O	R	S	E	G	F	D	A	M	J
Y	R	J	N	G	T	G	R	W	F	Y	U	O	Z	B	C
N	W	R	T	N	A	E	R	T	H	J	L	Y	H	D	K
V	C	B	G	H	Y	R	W	A	D	G	U	T	R	H	F
B	X	V	B	N	M	Y	D	R	M	O	N	K	E	Y	G
Z	E	F	I	S	H	S	D	F	R	T	X	C	S	F	F
B	R	V	D	Q	S	R	W	G	F	D	H	Y	E	A	R
M	T	B	X	E	X	C	B	D	F	D	F	S	A	D	A
L	M	O	U	S	E	R	U	T	W	E	T	N	D	N	B
P	U	I	O	T	D	U	I	U	O	U	R	E	S	D	B
I	T	T	D	U	C	K	G	F	Y	F	X	S	G	G	I
J	A	S	D	F	G	H	J	E	L	E	P	H	A	N	T

Lucas Figueiredo, 5º A

MEDIA

My opinion about journalism

I think journalism can shape society and if it is moderated and done the correct way it is beneficial, because it maintains people informed about what is happening around the world, and based in that information people can make better choices. It is also good to entertain the people who read newspapers or watch the news.

Sometimes interviewing someone like a visionary, an inventor or an artist can help them get the recognition they deserve. However, it also has bad aspects. Many times, fake news give people a wrong opinion about something. Apart from that sometimes journalists are annoying and stalk people who don't want to give declarations nor appear in the news. There are also the paparazzi and the gossip magazines, which don't do more than the already referred: stalk famous people and talk about private matters that weren't supposed to be exposed to the world. It is very common to see these magazines publishing fake articles.

Bruno Oliveira, 10ºD

À beira-mar

Esta paisagem é maravilhosa, faz-me lembrar o verão e os dias bem passados à beira-mar.

A imagem tem rochedos grandes que parecem tocar o céu e escondem-se entre as nuvens. A areia branquinha cheia de conchas e pedras com diversas formas e cores, a rebentação branda sem grande ondulação nas ondas que parecem dançar num vaivém, o mar imenso no seu azul celeste, com o seu cheiro particular a sal.

É uma manhã de nevoeiro onde o vento sopra suavemente, levando consigo a penumbra e despertando o sol brilhante, a claridade de um novo dia de calor e descontração.

Em Cascais, na zona do Guincho, há paisagens semelhantes a esta que vemos na fotografia, onde tive oportunidade de passar férias muitas vezes.

André Alves, 5ºA

As araras

As araras são aves de grande porte, cauda longa e um bico curvado resistente. Podem medir até um metro e pesar desde um 1,100Kg até 1,300Kg. São aves com bastante coloração e podem ter mais de duas cores. Costumam habitar florestas em regiões tropicais do planeta, pois essas regiões não só possuem temperaturas quentes, (como elas precisam), como têm os alimentos necessários para a sua sobrevivência.

PAPAGAIO

ARARA

Os principais alimentos por elas ingeridos são: frutas, sementes, insetos e castanhas.

Quando se reproduzem, produzem cerca de dois a três ovos e o tempo de incubação são trinta e cinco dias. Estes pássaros apenas criam uma ninhada por ano.

Eu fiz este texto com base na história " A viúva e o papagaio", para demonstrar que os papagaios e as araras pertencem à mesma família, mas, no entanto, elas só conseguem aprender poucas palavras e a sua comunicação é feita através de sons agudos.

Maria Tavares,5ºA

Toada da Primavera

T udo é fantástico
O orvalho começa
A derreter como
Dálias em botão
A florescer.

Do Sul regressam
As andorinhas a voar.

Prados e campos
Repletos de relva
Imensas borboletas e
Muitas abelhinhas
Arbustos floridos
Vegetais coloridos
E os pássaros a cantar
Risonhas melodias
A *primavera a chegar!*

Maiara Guedes,5ºD

O JI de Cortes cantou as Janeiras

Como já é tradição, as crianças do JI de Cortes percorreram alguns lugares da freguesia, para cantar as Janeiras. Com os instrumentos musicais e as coroas de reis e rainhas, que eles próprios criaram, levaram alegria a todos os lares que os quiseram receber. Os habitantes de Cortes acolheram-nos com muita amizade e distribuíam guloseimas, que davam ânimo para caminhar e cantar. A atividade foi cansativa mas reconfortante e como dizia a canção "para o ano prometemos cá voltar".

Visita dos Reis Magos ao JI de Cortes

Como já é tradição, as crianças do JI de Cortes percorreram alguns lugares da freguesia, para cantar as Janeiras. Com os instrumentos musicais e as coroas de reis e rainhas, que eles próprios criaram, levaram alegria a todos os lares que os quiseram receber. Os habitantes de Cortes acolheram-nos com muita amizade e distribuíam guloseimas, que davam ânimo para caminhar e cantar. A atividade foi cansativa mas reconfortante e como dizia a canção "para o ano prometemos cá voltar".

Portugal no coração

Óh portugueses, que tanto batalhastes
Tanto mar atravessastes
Conquistastes a independência de Portugal
Sem medo de enfrentar o mal.

Desde os nossos escritores aos conquistadores,
O nosso povo lhes deve louvores.
Vitórias alcançadas,
Batalhas conquistadas.

Pedro Peixoto – V4C

Dia Internacional da pessoa com Deficiência

No dia 2 de dezembro, o Centro Escolar de Monção comemorou o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. As atividades realizadas pretendiam consciencializar os alunos e toda a comunidade para a inclusão de pessoas com deficiência na nossa sociedade.

Na nossa escola, elaboraram-se alguns cartazes e recriou-se o logotipo de deficiência no exterior. Neste dia, houve a participação especial dos utentes da APPACDM de Monção na atividade Circuito em cadeira de rodas. Alguns alunos experimentaram o quanto é difícil deslocarem-se e realizar algumas atividades, nestas circunstâncias.

Agradecemos a participação de todos os alunos, professores, assistentes operacionais, aos utentes da APPACDM de Monção, à Associação de Pais do Centro Escolar e ao jornal Alto Minho por colaborar neste dia muito Especial.

O J. I. DE CORTES VISITOU AS TERMAS

No âmbito do projeto "Pequenos Turistas em Monção", do JI de Cortes, nos dias 30 e 31 de janeiro, as crianças foram conhecer o estabelecimento termal e as suas valências.

Assim, tiveram oportunidade de fazer o "circuito aquático", conhecer a importância da água com fins terapêuticos e reconhecer a mais-valia que representa esta unidade termal para o turismo de Monção. Foram momentos muito aprazíveis e educativos. Agradecemos a disponibilidade e o profissionalismo com que fomos recebidos por toda a equipa.

Projeto "Haja Saúde"

O projeto Haja Saúde, decorre em todo o agrupamento e nos vários níveis de ensino. Mas aqui e agora, apenas vamos fazer referência a três atividades que decorrem no pré escolar, " O ioga" implementado este ano, mas com enorme sucesso, demonstrando que tem tudo para continuar nos anos vindouros. É uma filosofia de vida que trabalha as emoções, ajuda as pessoas a agir de acordo com seus pensamentos e sentimentos, além de trazer um profundo relaxamento, concentração, tranquilidade mental, fortalecimento do corpo físico e o desenvolvimento da flexibilidade.

Ao PASSEzinho, onde as nossas crianças aprendem a "bem comer", brincando com: **o comboio da saúde**, ...

Atividade física e mental,

Ao Sobe: Escovagem dos dentes,

E muito particularmente, para agradecer às turmas do 3º ano (V3A,V3D,V3C), que em colaboração com a Profª Mafalda (AEC) nos presentearam com os seus trabalhos sobre alimentação saudável, para a cantina do centro escolar. Um bem haja, a todos os parceiros e colaboradores deste projeto.

Os Reis

"Olé, olá, os reis vimos cantar.
Olé, olá, um bom ano desejar."

Foi a cantar esta canção de reis que os meninos das quatro salas do Jardim de infância do centro escolar, visitaram o quartel dos Bombeiros Voluntários de Monção e a APPACDM. Todos de coroas na cabeça, alguns com maracas na mão, vozes afinadas cantamos de sorriso no rosto. De salientar o carinho com que fomos recebidos nas duas instituições.

O programa "Passezinho"

O programa "Passezinho" iniciado no primeiro período nos grupos do Centro escolar de Monção continua a ser desenvolvido com a dinamização de várias atividades. Algumas delas realizadas pelas educadoras nas respetivas salas, outras tiveram a colaboração de parceiros: a equipa da UCC de Monção e o professor Nuno, docente de Educação física colocado no Agrupamento de Escolas de Monção. Este programa tem como objetivo sensibilizar as crianças, de uma forma lúdica para a aquisição de atitudes saudáveis, sejam elas no âmbito da educação alimentar, saúde mental, atividade física e saúde oral.

Música e dança no grupo VJ3

O grupo VJ3 usufruiu este ano da colaboração dos pais de um menino do grupo, o Lucas, que proporcionaram às crianças duas sessões de expressão musical/dança que foram do agrado de todos.

Para dinamização da primeira sessão foram utilizados tambores, claves e maracas, instrumentos trazidos pelos pais do Lucas, que as crianças puderam experimentar.

Na segunda sessão, deu-se relevância à dança mas também com acompanhamento do tambor.

As crianças participaram com entusiasmo nas duas sessões, mostrando especial interesse pelo manuseamento dos instrumentos.

Grupo VJ3

A colar é que a gente se entende

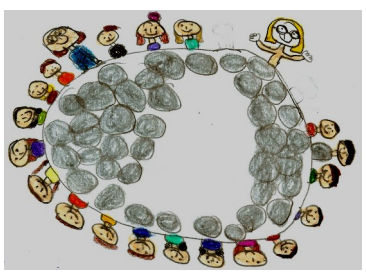
No dia 22 de fevereiro, de manhã, a turma T3A foi a uma visita ao Arquivo Municipal de Monção, a fim de, participar na atividade: *" A colar é que a gente se entende".*

A turma foi recebida pela Dr.ª Graça que serviu de guia durante a visita. Começou por explicar como são restaurados os documentos antigos. Em seguida, informou que os documentos chegam ao Arquivo, num camião, e que vão para uma sala, imediatamente, para serem analisados. Se forem importantes são restaurados, se não são destruídos numa máquina própria para destruir papel. A Dr.ª Graça referiu, também, que a luz solar, a humidade, o fogo, certos ácaros e microrganismos destroem os documentos antigos, tais como: o piolho dos livros, as traças, as baratas, os ratos, os peixinhos-prata, entre outros.

Outra curiosidade salientada é o facto de os agrafos destruírem os documentos, pois enferrujam, por isso, têm de ser retirados e substituídos por linha de algodão que é cosida nos referidos documentos. Foi uma situação que deixou todos muito admirados! Pois nunca tinham pensado nesta probabilidade! Foi referido que se no caso de os documentos necessitarem de ser colados é usada uma cola especial, sem químicos, sempre com o mesmo objetivo, de não os destruir.

Depois tiveram a possibilidade de ver e explorar a forma como um jornal antigo era digitalizado, para em seguida ser colocado na internet, para aí ser visto e consultado por todas as pessoas.

Para terminar, a Dr.ª Graça contou a história do edifício onde é hoje o Arquivo, do poço interno e subterrâneo e da história de Deul-ad-eu Martins.



Como atividade final, pintaram o brasão da vila de Monção.

Em suma, foi sem dúvida uma viagem ao passado, muito emocionante e divertida que permitirá olhar para o hoje e amanhã de outra forma e com outras preocupações.

A turma do T3A
Ilustração: Bruna Afonso

A minha aldeia

Portela de Alvite

O local onde vivo é muito pouco habitado. Antes de eu nascer passeavam homens com carros de vacas, mulheres que vinham do campo, meninos e meninas a brincarem com o pouco que tinham. As casas eram pequenas mas os que lá viviam eram muito felizes. Naquelas alturas não se comiam produtos comprados era os que se cultivavam nos campos.

Agora as casas são muito modernas e elegantes, as pessoas gastam muito dinheiro, compram coisas só para dizerem que têm. Outrora, Portela de Alvite era mais humilde.

No centro da Portela fazem uma feira onde as pessoas vendem animais. Nesses dias, vêm homens de todos os lados, com tantos animais… Relembram-se os tempos antigos.

Os animais costumam ficar no´´Poulo´´, é assim que eu chamo ao Parque de Merendas, presos nas selas que existem ao fundo da feira.

Também no mês de setembro fazem uma feira enorme. Nos primeiros dias, da parte da manhã, ocorre o concurso para premiar a melhor vaca. Os prémios são fardos de feno ou farelos, também dão uma taça e um envelope. Depois fazem a feira de animais. Durante essa manhã passam por ali cavalos e póneis comandados por homens.

À tarde fazem a corrida na pista. Os cavalos são sempre bem preparados e se por acaso houver um acidente, está lá a ambulância para os socorrer. À noite há rusgas e ranchos. Eu adoro ver!

Perto de uma casa amarela estão as alminhas com a Senhora de Fátima onde honro ir de vez em quando ver as flores e dar umas moedinhas.

Eu adoro a minha aldeia e gostava muito de viver nos tempos antigos: brincar com as espigas de milho penteando-lhes os "cabelos" a fingir de bonecas e ir para o campo colher as batatas e com as mais pequenas fazer carinhas.

Diana Carvalho, T4A

AMOR INVADIU AS ESCOLAS DO 1º CICLO NO DIA DE SÃO VALENTIM

Na semana de 13 a 17 de fevereiro foi celebrado em todas as escolas do 1º Ciclo do agrupamento o Dia de São Valentim.

Os alunos conheceram a origem desta festividade e fizeram diversas atividades relacionadas com a mesma, nomeadamente escreveram mensagens, ilustraram cartões, aprenderam canções e fizeram corações. De todos estes trabalhos resultaram diversas exposições, nas quais o vermelho e branco foi a cor predominante e o amor a palavra-chave.

De salientar que com esta atividade se pretendeu divulgar esta festividade, dar a conhecer aos alunos algumas das frases e poemas mais tradicionais e fomentar os sentimentos de união e amizade entre os alunos, uma vez que, nesta fase, explorar o tema dos afetos é fundamental para o seu desenvolvimento emocional.

Os alunos evidenciaram um grande empenho e motivação em toda a atividade, contribuindo com todo o entusiasmo e "amor" para o sucesso da mesma.

Estão todos de parabéns, pois fizeram com que, em todas as escolas do agrupamento, o amor andasse no ar.

Professoras GR120

Janeiras - atividade intergeracional

No dia 13 de Janeiro, a Escola acolheu um grupo de utentes do CENSO para partilhar connosco a tradição dos Reis/Janeiras. O evento iniciou pelas 14:30h com os utentes do CENSO a interpretarem uma pequena história de Natal, seguida duma cantiga das Janeiras.

Posteriormente, também os alunos do pré-escolar e do primeiro ciclo tiveram oportunidade de exibir os seus dotes vocais interpretando as canções previamente ensaiadas.

No final houve uma troca reciproca de lembranças destinadas a todos os alunos da Escola e utentes do CENSO.

Foi um momento de salutar e fraterno convívio entre diversas gerações que têm muito a ensinar e aprender umas com as outras, onde esteve patente o respeito mútuo e foi possível promover o intercâmbio de saberes, experiências e afetos entre os idosos e as crianças.

À conversa com o meu avô

As memórias da escola do meu avô...

No tempo do meu avô, a escola era muito diferente da dos dias de hoje.

Hoje, vim a casa do meu avô para saber como era a escola no seu tempo.

- Avô, como era a tua escola?
- A minha escola ficava na minha aldeia e era pequena, só com uma sala e um quadro preto. Tínhamos de ir a pé. A escola começava às 8h e terminava às 12h. Como não havia cantina, vínhamos comer a casa e já não voltávamos.
- Conta-me mais!
- Éramos muitos alunos de todas as classes e só havia um professor. Chegávamos à escola, todos felizes, e cantávamos o Hino Nacional.
- E como eram os materiais escolares?
- Antigamente trazia-se para a escola unicamente um livro, não havia cadernos e escrevia-se em lousas. As mesas, que nesse tempo se chamavam "carteiras", eram constituídas por mesa e cadeiras, tudo pegado. Existia também uma caixa que se chamava "caixa métrica" onde havia as medidas de capacidade, de massa e de comprimento e eram muito utilizadas pelos alunos e professores para fazerem medições.
- Ah! Eu ainda vejo essas caixas na minha escola!... Sabes, agora há muitos computadores.
- No meu tempo, não havia tanta tecnologia. Não víamos vídeos nem existiam os quadros interativos como vós tendes a sorte de ter.
- E as tuas brincadeiras?
- Brincávamos muito uns com os outros. Jogávamos à macaca, às rodinhas, ao anelzinho, ao pico-pico maçarico, ao pião, à cabra-cega, ao comboio e muitos outros jogos até inventados por nós. Velhos tempos!

Depois desta conversa, posso concluir que somos uns privilegiados. A escola sofreu muitas mudanças e ainda bem!

T2A e T4A

A carta

Monção, 7 de janeiro de 2017

Querida amiga!

Como estás?

Eu, no dia 8 de agosto de 2016, fui pela primeira vez visitar as maravilhas dos Açores, fui às ilhas do Corvo, Flores S. Miguel, S. Jorge e Terceira. A que eu mais gostei foi a ilha de S. Miguel e vou contar-te como ela é.

A ilha de S. Miguel tem imensas colinas verdes, com relvados enormes, neles ervas frescas e verdejantes. As vacas brancas e com manchas pretas pastam alegremente, nos campos verdes, nas colinas verdejantes, na imensidão dos prados… As flores incrivelmente coloridas, pareciam pintadas pelas impressionantes fadas. As lagoas tinham águas cristalinas que pareciam diamantes e os lagos estavam igualmente vestidos. Os cozidos aquecidos nas furnas, incrivelmente quentes… Os açores rasgavam o lindo céu azul com nuvens de algodão doce.

O Sol a brilhar intensamente, pendurado no céu que mais parecia o oceano Atlântico.

Na aldeia onde eu fiquei, havia muitas casas acolhedoras, estábulos pequenos, para guardar as vacas. No chão, trilhos de pequenas pedras. O leite das vacas era muito saboroso…

Adeus, espero ver-te em breve!

Um beijinho da tua amiga.

Daniela V4B

** Nunca fui aos Açores*

“ O rapaz do pijama às riscas”

Em Berlim vivia um menino chamado Bruno. O pai foi viver para uma quinta perto de um campo de concentração, rodeado por uma vedação de arame farpado.

“ AMIGOS ENTRE DOIS MUNDOS”

Um dia, Bruno olhou pela janela do seu quarto e reparou numa vedação no meio da quinta. Curioso, pegou na sua mochila de exploração e iniciou a caminhada.

Já no meio do longo caminho, Bruno começa a ficar esfomeado e até pensou em voltar para trás, mas ao longe avistou algo, como se fosse uma pessoa. Como não tinha a certeza foi-se aproximando cada vez mais e apercebeu-se que a tal pessoa era um rapaz de cabelos loiros, vestido com um pijama às riscas.

Bruno sentou-se e perguntou-lhe:

- Como te chamas?

- Shmuel, e tu?- questionou o rapaz com cara de desconfiado.

O Bruno contente por ter feito um amigo respondeu:

- Chamo-me Bruno. Que fazes aqui sozinho? Não queres brincar?

-Claro que sim! -afirmou Shmuel contente.

- Podes ir buscar os teus jogos?-indicou Bruno.

- O que são jogos? -inquiriu Shmuel.

Bruno admirado explicou-lhe:

- Tu não sabes o que são jogos!?Jogos são uma coisa que se usa para passar o tempo a divertir-se. Tive uma ideia, fica aí e eu vou a minha casa buscar uns jogos e o nosso lanche.

-Não vai resultar, não posso sair com esta vedação, está farpada.

-Porquê?! Não há problemas, eu arranjo maneira de saíres! Exclamou confiante o Bruno.

- É impossível, não há maneira, ouve o que eu te digo -retorquiu Shmuel.

Nada é impossível - disse confiante o Bruno- Já que vou a minha casa trago uma pá, assim escavo até aí e tu conseguires sair.

E Assim foi, Bruno trouxe a pá, escavou durante quase uma hora e conseguiu. Shmuel saiu e no Bruno, todos os dias o foi visitar e tornaram-se os melhores amigos!

Mariana e Maria V4B

“DOIS GRANDES AMIGOS”

Um dia, Bruno decidiu ir explorara vedação, ao chegar a certo ponto viu um rapaz vestido de pijama às riscas. Ele estava num campo de concentração, o Bruno ao ver aquele menino sentiu muita tristeza e interrogou:

- Como é que te chamas?

- Eu chamo-me Shmuel- disse o menino muito entusiasmado.

- Porque é que estás aí? Perguntou Bruno.

- Porque sou um menino judeu, todos os judeus são enviados para aqui-respondeu Shmuel.

- E os teus pais?- admirou-se o Bruno.

- Os meus pais desapareceram- disse Shmuel, já com as lágrimas nos olhos.

O Bruno também com as lágrimas nos olhos, comentou:

-Queres ser meu amigo? Assim já tens companhia!

- Sim, claro porque não-disse Shmuel?

Até amanhã!- disse o Bruno porque já era tarde.

- O Bruno ao chegar à casa, recebeu a notícia que já podia voltar para Berlim. Bruno como não queria ir sem o amigo foi buscar um alicate, cortou um bocado da vedação e tirou o amigo. No dia seguinte, Shmuel e Bruno voltaram para Berlim e ao chegarem lá Shmuel agradeceu ao Bruno.

Finalmente o Shmuel foi bem aceite pelos pais de Bruno e viveram muito felizes para sempre!

Gustavo e Gonçalo Teixeira V4B

“ AMIZADE INFINITA”

Um dia de manhã, Bruno acordou e foi fazer uma visita, perto do campo tapado com arame farpado, onde havia vários buracos, muitas pessoas ao longe, e barracões.

Bruno admirado correu até cerca da vedação onde encontrou um menino de pijama às riscas e perguntou-lhe:

- Como te chamas?

- Eu chamo-me Shmuel- exclamou ele. E tu?- perguntou-lhe Shmuel.

- Eu chamo-me Bruno-respondeu ele.

Depois de uma longa conversa entre os dois meninos, Bruno voltou para casa feliz por ter feito uma grande amizade.

No dia seguinte voltou para junto da vedação para perto de Shmuel, mas ele não estava lá. Então Bruno, com coragem conseguiu passar a vedação para procurar o amigo. Finalmente e muito tempo depois nunca mais ninguém soube do Bruno e do Shmuel.

Margarida e Diogo Araújo V4B

Articulação Pré-escolar / 1º Ciclo

A turma B1A e o grupo VJ3 realizaram mais uma atividade de articulação que envolveu os todos os alunos da turma e os meninos que transitarão para o 1º ciclo no próximo ano letivo.

A atividade constou da leitura e exploração da história “A ovelhinha preta” seguida da elaboração de um cartaz/registo sobre a história.

Esta atividade foi do agrado de todas as crianças que manifestam curiosidade e interesse na transição para o 1º ciclo.

HIPOTERAPIA

Olá!

Chamo-me Dinis e frequento a escola de Mazedo!

Gosto da escola mas, o meu dia preferido é terça-feira, logo de manhã, quando vou à **HIPOTERAPIA**!

Sabem o que é?

É simplesmente fantástico!

Chego ao **picadeiro** e equipo-me como deve ser!

Monto, e eu e o “meu” cavalo GÁLIA, transformamo-nos num só! Que sensação!

E depois?

No fim escovo-o, limpo-lhe as patas, faço-lhe festinhas e despeço-me!

Chego à escola feliz, leve como uma pena e pronto para o dia de trabalho que me espera!

Programa PES "Domicílios e Carros 100% Livres de Fumo"

As turmas do 4º ano de escolaridade do Agrupamento aderiram a este projeto, integrado no projeto PES, tendo como objetivos: prevenir o consumo de tabaco pelas crianças; prevenir a exposição das crianças ao fumo passivo; contribuir para a cessação do tabagismo.

A formação inicial foi orientada pelo professor doutor José Precioso, da Universidade do Minho. As estratégias foram efetuadas pelos professores e pela Técnica Superior de Educação Marta Gonçalves.

Nas aulas foram abordados: o fumo passivo e ativo, com imagens muito elucidativas; trabalhos feitos pelos alunos; envio de desdobrável sobre as consequências do fumo passivo em espaços fechados; dramatização de situações para convencer os pais a deixarem de fumar; afixação de um dístico (sinal de alerta) numa parte visível da casa; assinatura de uma declaração, entre filhos e pais fumadores com o compromisso de não fumarem em espaços fechados.

Os professores continuaram a desenvolver estas atividades, que pretendem, sobretudo a redução da exposição das crianças ao nocivo fumo ambiental dentro de domicílios e carros.

Os alunos mostraram-se muito interessados, participativos e conscientes da importância do tema.

Os professores do 4º Ano

Este programa tem sido eficaz sobretudo na redução da exposição das crianças ao nocivo fumo ambiental, **não acarreta trabalho adicional aos docentes pois serão disponibilizados materiais e apoio técnico pedagógico de uma técnica superior de educação.**

Desfile de Carnaval / Centro Escolar de Monção

No dia 23 de fevereiro, cumprindo a tradição, realizamos o Desfile de Carnaval, com todas as escolas do Agrupamento.

A Turma V4B escolheu como tema os Descobrimentos, porque foi o que estivemos a estudar, na História de Portugal. Desde D. Henrique, vários reis e rainhas, damas da corte, Gil Eanes, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, Fernão de Magalhães, Luís de Camões e o Infante D. Henrique, até ao nosso professor que nos ensinou.

Os trajes eram lindos coloridos, confortáveis e caraterizavam muito bem as personagens o que temos de agradecer muito aos nossos pais pelo empenho que demonstraram na sua confeção.

O desfile foi visto por muitas pessoas que estavam espalhadas ao longo das ruas da nossa vila.

Na praça Deu-La-Deu, passamos na passadeira vermelha, onde fomos vistos por muitas pessoas de idade, que lá estavam à nossa espera. Nós gostámos muito, e pensamos que as pessoas se divertiram e recordaram um grande acontecimento da nossa História.

Turma V4B

«Carnaval 2017»

Foi na quinta - feira, dia 23 de fevereiro, que se realizou o desfile de Carnaval dos Jardins de Infância e Escolas do 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Monção.

Com alguma antecedência, os nossos Encarregados de Educação, reuniram-se para debater o assunto. Escolheram o tema «Palhaçada no Castelinho» para a nossa Turma. Depois deitaram mãos à obra! Uns compraram os fatos de palhaço, outros reutilizaram roupas velhas. Algumas das nossas mães, juntaram-se, na casa da Iria, e elaboraram um belo cartaz com o tema escolhido.

Eis que chegou o grande dia! Estávamos todos disfarçados de palhaços, incluindo a nossa professora, com lindas perucas, bela maquiagem, fatos coloridos e sapatos enormes! As nossas mães deram-nos balões, confetes, fitas e gaitas.

Todos alinhados fomos percorrer várias ruas da nossa vila. Tínhamos uma multidão à nossa espera! Quando chegámos ao «Terreiro», fomos pela passadeira vermelha e sentados à nossa espera estavam muitos idosos, radiantes e felizes por nos verem! De regresso à escola, a festa continuou. Eram gaitadas, assobiadelas, chuvada de confetes, balões a estourar, … enfim!

No final até tivemos direito a receber um presente! Nós adorámos o desfile de Carnaval!

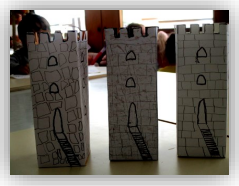
EB1/ JI José Pinheiro Gonçalves
Texto coletivo, Turma V2B

O J. I. DE CORTES VISITOU AS MURALHAS DE MONÇÃO E A TORRE DE LAPELA

Nos dias 6 e 10 de março, respetivamente, as crianças que frequentam este Jardim de Infância realizaram uma visita às Muralhas de Monção e à Torre de Lapela.

Para a concretização da visita às Muralhas contamos com a presença e conhecimentos da Dr.ª Odete Barra, que sobre o olhar atento das crianças deu uma verdadeira lição de história, transportando-nos para o tempo das conquistas e da formação da nossa identidade territorial.

A visita à Torre de Lapela foi a concretização do que anteriormente se trabalhou, no Jardim de Infância, nomeadamente através do visionamento de um filme, com a colaboração mais uma vez da Dr.ª Odete. As crianças comportaram-se como verdadeiras guerreiras e "Pequenos turistas em Monção" fazendo o percurso, pela ecopista até ao Jardim de Infância. A atividade teve continuidade com a execução de uma Torre de Lapela tridimensional.



Adaptação do " Auto da Barca do Inferno", de Gil Vicente

O FUTEBOLISTA

(Chega um futebolista multimilionário ao cais equipado com troféus e medalhas)

Fut: Quem chefia esta triste barca?
Diabo: Sou o servo do demónio. Quem me ousa perturbar?
Fut: Uma lenda do futebol.
Diabo: Ah!Ah!Ah! Lenda?! Só se for de fugir ao fisco.
Fut: Eu? Estás enganado. Penso que o meu lugar não é nessa horrível barca.
(O futebolista dirigiu-se com um ar convencido à barca do Anjo)
Fut: Ó da barca! Ó da barca! Está aí alguém?
Anjo: Que quereis?
Fut: Quero que me leves nessa Barca da Glória.
Anjo: E porque vos deveria levar?
Fut: Pois, eu no outro mundo era adorado pelos meus fãs e sempre venerei Deus.
Anjo: Isso não é motivo de embarcar aqui. Vós só queríeis saber do dinheiro.
Fut: Mas eu doava dinheiro a instituições.
Anjo: Doavas dinheiro? Essa mentira é tão grande como a tua vaidade.
Fut: Não me deixeis entrar naquela barca Infernal?
Anjo: Nesta é que não ides embarcar.
Fut: Eu vivi uma vida de luxo e não me apercebi dos meus erros.
(O Futebolista dirige-se à barca do inferno arrependido)
Diabo: Ora, ora! Já voltais, meu parceiro da bola? Entrai, entrai já que não tendes outra alternativa! Anda conhecer o meu campo de futebol e veremos como jogais!!!!

Fut: Pois, se este é o meu destino, aceitá-lo-ei.

David Silva, Francisco Cunha, Gonçalo Esteves, 9º A

1. Hoje não há aulas
Ninguém leva a mal.
Viemos à festa
Pois é Carnaval.

2. Vimos de Mazedo
Todos arranjados
Uns de cabeçudos
Outros afinados.

3. Aqui em Monção
Há muita alegria
Viva a animação
E viva a folia!

Cartoonistas por um dia…

No âmbito da disciplina de Português e conforme os objetivos propostos no módulo 6, os alunos do 9G deram asas à imaginação e criaram, a partir de contos lidos e analisados durante as aulas, uma banda desenhada.

Foi notável o empenho dos alunos que aceitaram o desafio lançado e recontaram a história de alguns contos tradicionais, breves narrativas de origem popular. Ficam aqui alguns exemplares do trabalho realizado pela turma.

Turma 9G

Visita de estudo a Lisboa

Nos dias 2 e 3 de março, os alunos do 9º ano do nosso Agrupamento de Escolas participaram numa visita de estudo, de caráter interdisciplinar, a Lisboa.

Por volta das 06.45h, após os alunos da EBI de Tangil se terem juntado aos restantes alunos que os aguardavam junto à Escola Secundária, partiu- se em direção à capital.

A primeira paragem foi na área de serviço de Antuã para se tomar o pequeno-almoço e esticar um pouco as pernas…

Por volta das 12.30h, foi a chegada a Lisboa junto ao Parque das Nações, onde se almoçou do farnel que cada um levou e que carinhosamente partilhou.

De seguida, foi a altura de dar início à visita de estudo propriamente dita: visita guiada à RTP, ao Pavilhão do Conhecimento e da Ciência Viva, à zona histórica de Belém e a ida ao Teatro Politeama para assistir ao espetáculo musical de Filipe la Féria "Amália".

Que interessante foi conhecer o Museu da RTP, bem como os seus estúdios e descobrir alguns dos seus "truques" que estão por detrás do que nos chega até nós, enquanto espetadores deste meio de comunicação que celebra, no presente ano, 60 anos de existência. Para não falar da possibilidade de os alunos e professores terem tido a possibilidade de assistirem a um direto e de também terem gravado o seu próprio.

No Pavilhão do Conhecimento e da Ciência Viva…a ciência em ação! Depois, para todos aqueles que o desejaram, ainda houve tempo para andar de teleférico…

A zona histórica de Belém com encanto dos seus monumentos históricos que fazem lembrar a grandeza do povo português aquando dos Descobrimentos… para não falar dos famosos pastéis de Belém!

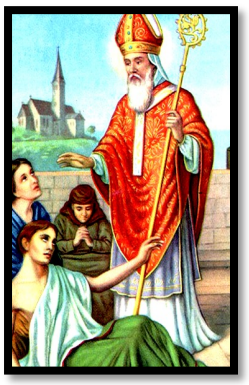
O musical "Amália" foi também um momento muito tocante, na medida em que é um autêntico tributo à grande diva do fado que lhe dá o nome, sendo um espetáculo digno de ser assistido.

No regresso fez-se uma paragem no Porto para jantar, chegando a Monção por volta das 01.00h, cansados mas muito mais enriquecidos.

Esta visita de estudo permitiu que todos os participantes viessem mais ricos a nível de conhecimentos, contribuindo também, e talvez não menos importante, para trabalhar valores essenciais da nossa vida, como o respeito pelo outro, sobretudo quando ele é diferente de nós; o espírito de solidariedade, como pudemos observar, quando alguns alunos ofereceram uma parte do seu almoço a um sem-abrigo; o convívio salutar entre todos, enfim, tantos outros que fazem das visitas de estudo uma experiência tão completa a nível do Saber e do Ser.

Alunos e professores participantes

Dia de São Valentim



O Dia dos Namorados ou dia de S. Valentim comemora-se a 14 de fevereiro. Chama-se também Dia de São Valentim porque, segundo reza a lenda, um imperador de Roma Antiga proibiu os casamentos para que os jovens não constituíssem família e, assim, sem responsabilidades familiares, se alistassem mais facilmente no exército romano. No entanto, um bispo chamado Valentim não concordou com esta medida e continuou a celebrar casamentos em segredo. Foi descoberto, preso e condenado à morte.

Enquanto esteve preso, conheceu uma rapariga cega, chamada Artérias, filha do carcereiro que, mais tarde e milagrosamente recuperou a visão. Por ela se apaixonou, tendo-lhe chegado a escrever uma carta de amor com a seguinte assinatura: "do seu Valentim", expressão que ainda hoje é utilizada quando o autor pretende manter anónimo o seu nome. Tempos depois, São Valentim foi decapitado, exatamente no dia 14 de fevereiro do ano 270 d. C., razão pela qual se celebra o Dia dos Namorados neste data.

Como não podia deixar de ser, a escola Deu-La-Deu Martins também quis celebrar o Dia dos Namorados. Assim, os alunos, nas aulas de Português e Inglês, redigiram mensagens alusivas ao tema que depois passaram em marcadores ou CD'S, decorados na aula de Educação Visual e Educação Tecnológica.

Os trabalhos foram expostos no átrio da escola onde, para completar a decoração, foram colocados balões vermelhos e um grande coração de Viana. O resultado final foi espetacular: muita cor, muitas mensagens bonitas para ler e muitos corações aos saltos!...

Rebeca Vieites,
Inês Ferreira e
Patrícia Pereira, 6ºC

Ornitorrinco

Espécie	Mamífero *Ornithorhynchus anatinus*
Habitat	Rios e lagos Costa leste da Austrália e Tasmânia
Peso e medidas	Peso: 0,5 – 2 Kg Comprimento: 30 – 45 cm
Revestimento	Corpo coberto de pelos Pelo fino Coloração castanha
Alimentação	Insetos Moluscos Crustáceos Pequenos peixes Girinos
Curiosidades	Apesar de ser mamífero põe ovos Partilha genes com aves e répteis Bico e membranas como um pato Cauda como um castor Machos produzem veneno para defenderem o território Guarda o alimento em bolsas (tipo hamster) para comer em terra Não tem dentes

Afonso Dalke, 5º D

Opinião

A obra que decidi ler nas férias de Natal chama-se «Uma aventura em Macau».

Escolhi-a, porque sou uma criança que gosta de embarcar em aventuras.

Comecei a ler este livro no dia dezoito de dezembro e terminei a sua leitura no dia trinta.

As suas autoras são Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.

Trata-se de uma história muito interessante e é uma inspiração para pessoas como eu.

Este livro fala de um bando de cinco adolescentes que ganha uma viagem à China.

À chegada, as coisas complicam-se, pois nenhum deles fala chinês.

É um livro bastante original e é impressionante como um grupo de cinco jovens arrisca a sua própria vida para salvar a dos outros.

Digam lá, não se vê isto no dia a dia?!

O momento que eu mais gostei foi quando o grupo está cercado de ladrões e tenta fugir, criando uma estratégia espetacular!

Aconselho – vos a lê-lo, pois é muito misterioso!

Adorei-o, porque fala de aventuras, apesar de, em certos momentos da história, provocar alguns escalafrios, mas tem um fim sensacional!

Leiam este livro!!!

Joana Chen, 5ºA

"Desejo de Teatro"

No dia 19 de janeiro, numa quinta-feira, da parte da manhã, assistimos a uma atividade intitulada "Desejo de Teatro", na sala de ginástica da Escola Básica Deu-La-Deu Martins, desenvolvida pelas Comédias do Minho.

Ao longo das sessões, fomos acompanhados pelos professores, João Ribeiro, Rosa Faria e Mário Fernandes.

As atividades tiveram início com exercícios de relaxamento. Logo de seguida, começaram os jogos: o jogo da apresentação, o das salas, o da estátua, o da princesa Carlota e o do cântico.

Ao meio da manhã, fizemos um intervalo e, após um pequeno lanche, continuamos com os jogos. Desta vez, foi o jogo das salas, mas com novas salas: a primeira era a da água, a segunda a da chuva *fast food*, a terceira a dos cães e a quarta a da gravidade zero.

Por volta das 12h, formamos uma roda, e cada um apresentou a sua opinião sobre esta experiência na qual pudemos mostrar a nossa criatividade.

Despedimo-nos do Grupo de Teatro com a esperança de os ter de volta com mais atividades deste género que poderão contribuir para aprendermos a ser artistas.

Mathilde Castro, Bianca Silva e Ana Rita Mota, 5ºD

Campanha de Solidariedade
Partilhar…uma viagem do coração às mãos!

A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) foi a promotora, no Agrupamento de Escolas de Monção, da campanha de solidariedade " Partilhar…uma viagem do coração às mãos!".

Sob este lema, foram construídos painéis alusivos nas várias unidades orgânicas do Agrupamento de Escolas de Monção, onde a disciplina de EMRC está presente, apelando para a recolha de géneros alimentares, a fim de serem distribuídos no Natal a famílias desfavorecidas do concelho.

Os promotores desta atividade agradecem a todos aqueles que, movidos pelo espírito do Natal, quiseram contribuir para que fosse possível angariar trinta e dois cabazes.

Bem-haja!

Alunos e professores de EMRC.

A Internet

Eu vou falar dos aspetos positivos e negativos da Internet.

Na minha opinião, tem vários aspetos negativos, o que não devia acontecer.

De facto, por exemplo, existem ***sites*** muito inapropriados que deviam ser proibidos ou nem deviam existir.

Outro caso que acontece muitas vezes é a pirataria informática que, no meu ponto de vista, seria evitável se não se pusessem dados na Internet.

Mas para não falar só de aspetos negativos, também falo dos aspetos positivos, ou seja: a Internet ajuda-nos a fazer trabalhos para a escola, diverte-nos quando estamos aborrecidos, dá para jogar e também dá para comunicar com outras pessoas.

Pelo que foi referido nos parágrafos anteriores, eu concluo que a Internet é muito útil, se for usada convenientemente.

César Lopes, 6º A

A minha relação com os adultos

O meu nome é Joana e tenho dez anos. Tenho um irmão que se chama Rodrigo e tem 6 anos.

Penso que mantenho uma boa relação com os adultos, quer sejam familiares, professores, amigos, mas, especialmente, com os meus pais, porque sei que posso confiar plenamente neles.

Estão sempre disponíveis para me ouvir e para me aconselhar. Gosto muito de os ter por perto, pois desta forma sinto-me mais segura e feliz e porque sei que me respeitam e me amam muito.

No entanto, por vezes, fico um pouco descontente, quando não estamos de acordo em relação a algum assunto, o que não quer dizer que me zangue com isso. Sinto que os meus familiares e professores valorizam o meu empenho e as minhas qualidades. Com eles, aprendo muito, o que contribui para o meu crescimento pessoal. Apesar de tudo, há determinados assuntos da minha vida, enquanto criança, que só consigo falar com a minha mãe, pois com ela sinto-me mais à vontade.

Joana Domingues, 5ºB

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

A minha relação com os adultos

O meu nome é Afonso, tenho dez anos e tenho um irmão mais velho.

Eu dou-me muito bem com os adultos, eles são meus amigos e ajudam-me a ultrapassar as minhas dificuldades escolares e da vida. Respeitam a minha opinião e, por vezes, corrigem-na.

O meu pai nem sempre me ouve, mas é porque está distraído.

Penso que é muito bom ter amigos adultos por perto, pois sinto-me bem e protegido. Toda a minha família adora e valoriza quando chego a casa e digo que tirei boas notas nos testes. No futebol, o meu pai está sempre a incentivar-me, pois gostava que eu fosse jogador profissional mas, como ele me diz constantemente, tenho de emagrecer.

Muitas vezes, eu não digo o que sinto ou quero, pois acho que vão ficar aborrecidos e eu não tenho coragem para fazer isso.

Afonso Vieira, 5ºB

RECICOPONTO

No início do ano letivo, no momento em que, na aula de Cidadania, estava a promover e informar a existência dos vários projetos que estão a ser desenvolvidos no nosso agrupamento de escolas, eis que surge a ideia de o 6.º D participar de uma forma mais particular no Projeto Eco-Escolas. Então, decidimos que, uma vez que a disciplina de Cidadania só a temos uma vez por semana, seria o momento mais adequado e, também, porque tem tudo a ver com a sua essência, fazermos a nossa cota parte de participação neste projeto, durante este momento letivo.

Pensamos e encontramos uma forma simples e interessante de participar, envolvendo também as famílias. De que modo? Pois bem, ficaria responsável cada aluno, uma vez por semana, na aula de Cidadania, trazer de casa algum lixo, a título simbólico, para depositar nos ecopontos da nossa escola. A ordem a seguir foi a ordenada alfabeticamente, tal como está na listagem da turma. E, logo no início da aula, o aluno em questão divulga o tipo de lixo que trouxe e escolhe um amigo da turma para irem, conjuntamente, depositá-lo nos respetivos locais, bem assinalados, em vários pontos estratégicos da escola.

E, achamos que esta atividade merecia um nome. Pensamos, novamente, conjuntamente e foram lançadas várias hipóteses, mais ou menos felizes, até que ouvi uma que me agradou e auscultados todos os alunos, foi consensual a escolha: **RECICOPONTO**. Foi o aluno Tiago Francisco, n.º 17 que sugeriu este nome. Parabéns a ele e a todos que, num despique engraçado de sugestões de palavras, permitiu que se chegasse a algum lado.

E a atividade continua, pois são vinte alunos, tivemos alguns feriados à 5.ª feira, e, neste momento estamos mais ou menos a meio da turma. Teremos, com certeza, atividade até ao final do ano.

Estas crianças envolvem as famílias, pois pedem ajuda em casa na separação dos lixos que vão acumulando para poderem trazer, na 5.ª feira de manhã, para a aula de Cidadania.

Este é o objetivo mais nobre: tentar mudar comportamentos, incentivando a separação de lixos e respetiva entrega nos ecopontos, seja, na escola, seja fora dela.

Tudo em prol do ambiente!

A Professora de Cidadania
Helena Magalhães

6ºE solidário com as plantas e com os animais

Esta turma plantou espécies vegetais no canteiro junto à cantina, atividade integrada no Projeto Eco-Escolas, com a ajuda de uma funcionária.

Para a concretização desta ação, contamos também com o apoio da Diretora de Turma, Prof.ª Rosa Cerqueira.

Dando continuidade à atividade iniciada, no ano letivo anterior, a turma continua a ajudar a associação "Rafeiros & Companhia", contribuindo com sacos de ração e donativos (cerca de 200 euros), no sentido de minimizar as carências com as quais se tem vindo a deparar.

A amizade

A amizade é muito importante na nossa vida, pois faz-nos crescer, aprender e ajuda-nos a compreender melhor quem somos.

Nem sempre é fácil, porque há erros, há enganos, mas também há grandes alegrias.

A amizade não é só conversar e passar o tempo, mas também é ajudar, compreender o outro nos momentos mais tristes e partilhar os nossos segredos.

Os amigos estão sempre presentes nos momentos tristes e felizes, pois precisamos deles para nos consolarem e para se rirem connosco.

Na amizade tem de existir sinceridade, confiança, respeito, companheirismo, lealdade e amor.

Amizade é aceitar a outra pessoa com os seus defeitos e qualidades.

Joana Castro, 7ºB

A primavera

No parque a passear
Milhares de flores a brilhar
A primavera a chegar
Vamos todos brincar.

Também podemos dançar
Sem parar
Até o dia acabar
E tudo terminar.

No dia seguinte
À praia vamos
Ao mar nos vamos lançar
Felizes vamos desfrutar.

Sara Rodrigues, 6ºA

A primavera

A primavera é colorida
O som dos pássaros a cantar
É uma época muito divertida
Pois podemos vir cá fora brincar.

Com os amigos podemos estar
A ler, passear, cantar ou dançar
Imensas flores há no jardim
Principalmente o alecrim.

O meu jardim colorido
É o sítio da casa mais divertido
Com a minha família posso estar
Estendida na relva a lanchar.

Inês, 6ºA

Fadas

Há fadas, piratas, princesas
A rir e a brincar
Com música alta
Para poderem dançar.

Também há vampiros e bruxas
A correr e a assustar
Para depois rir
E continuar a brincar.

Sara Guedes, 6ºA

Primavera… Primavera…

Primavera… Primavera…
Rindo-me de alegria
Incrível estação
Mais bela do que o inverno.
Adoro esta estação
Ver as flores crescer
Encantar os jardins
Relaxante estação,
Amo-te do coração.

Guilherme Maia, 6ºA

Rap carnavalesco

Chegou a canalhada
Toda mascarada
Para a fantochada
E deixar a funcionária marada.
Com tanta barulheira e trapalhada
Confetis e fita espalhada
Música a bombar, não se ouve nada.
A dança está animada
E para acabar com esta prosada
Queremos deixar a prof. Nazaré toda babada
E a prof. Rosa toda mimada.
Yeahhh! Yeahhh! Yeahhh!

Carla Maciel e Isabel Ribeiro - Ass. Op.(DLDMartins)

O Carnaval

O Carnaval é alegria
E nas ruas há folia
Toda a gente vai à rua
Ver os desfiles que chegam até à lua.

As pessoas estão felizes
Nada as pode chatear
Há disfarces e matrafonas
Felizes a dançar.

César Fortunato, 6ºA

Carnaval é viajar

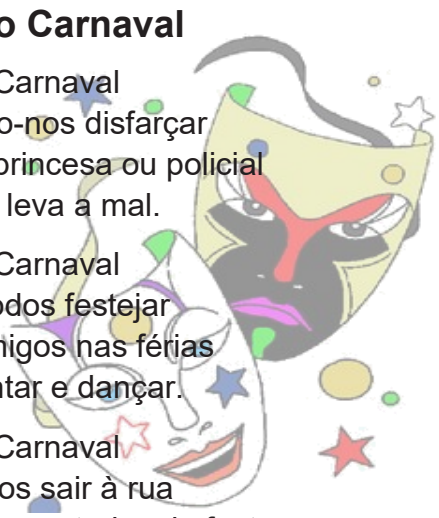
Carnaval é viajar
Pelo mundo da imaginação
A cantar e a dançar
No Río ou em Monção.

No Carnaval ninguém passa mal
Porque não há coisa igual
No mundo real ou na imaginação
Podemos brincar até mais não.

No final do Carnaval
Há fotos de todos no jornal
É muito divertido
Passar este dia com um amigo.

Beatriz, 6ºA

Chegou o Carnaval



Chegou o Carnaval
E nós vamo-nos disfarçar
Talvez de princesa ou policial
E ninguém leva a mal.

Chegou o Carnaval
E vamos todos festejar
Com os amigos nas férias
Vamos cantar e dançar.

Chegou o Carnaval
Vamos todos sair à rua
Com os nossos trajes de festa
E tu? Acompanhas-nos nesta?

Maria Carvalho, 6ºA

Dia Mundial da Rádio

Podcast sobre Monção

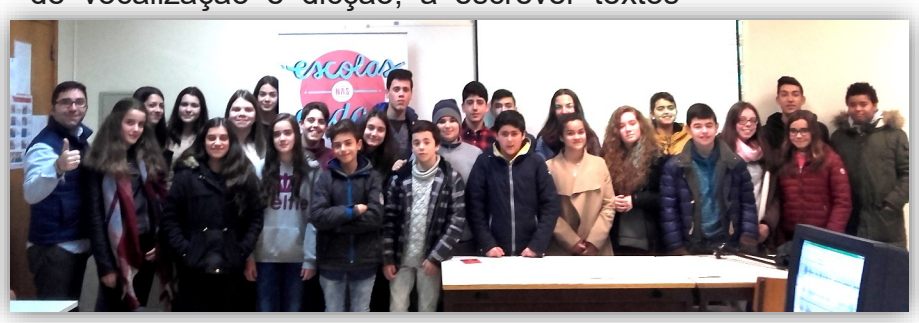
No dia 26 de janeiro, da parte da manhã, os alunos do 8º ano, que dinamizam o Clube da Rádio Escolar da Escola Básica Deu-La-Deu Martins, receberam uma formação de locutores de rádio levada a cabo por um profissional espanhol chamado Dánian Alonso.

Nesta ação, aprendemos noções básicas de vocalização e dicção, a escrever textos para serem interpretados, como usar as ferramentas de gravação e edição de som e ainda analisamos um *podcast* (como se cria e como se grava).

Como forma de celebrar o Dia Mundial da Rádio, 13 de fevereiro, fizemos a gravação de um *podcast* sobre a vila de Monção. Este encontra-se disponível para todos poderem ouvir no site www.escolasnasondas.com.

Queremos deixar aqui o nosso agradecimento aos professores coordenadores da rádio, Luís Silva e Natália Lindo, pela ajuda na gravação e elaboração do *podcast.*

Agradecemos também à Escola e à Associação Cultural e Pedagógica "Ponte… nas Ondas!" pela experiência proporcionada.



Marta Nunes, 8º C

Vamos pensar?

Más decisões geram más consequências, desrespeito gera desrespeito, pessoas hipócritas alimentam-se de poder.

Pessoas influentes tomam más decisões, sem pensar nas consequências ou nas outras pessoas. A definição de hipocrisia é exatamente isso: pensar em si mesmo e achar que o mundo gira à volta de si.

Ariana Afonso, 6ºA

Adaptação do " Auto da Barca do Inferno" , de Gil Vicente - Miúda

Vem uma miúda com o seu telemóvel e pergunta o Diabo:
Diabo- Olé, amiguinha! Onde achas que estás?
Miúda-Não sei, eu não me lembro de nada, só me recordo de estar numa grande festança. Quem és tu?
Diabo-Eu sou o diabo.
Miúda(*riso*)-Ah!Ah! Ah! E eu sou Deus, não?
Diabo-De Deus tu não tens nada, minha menina.
Miúda-Desculpa? Tua menina? Acho que te enganaste!
Diabo-Tanto faz agora, entra aqui para a minha barca! Vai ser uma grande festa!!!
Miúda-Mas porquê? Eu posso querer ficar aqui?
Diabo-Oh miúda, tu bateste as botas, não podes ficar.
Miúda-Como assim?
Diabo-Não te lembras? Tu morreste quando experimentaste aquele pozinho na festa. Já te recordas?
Miúda-Aquela coisa muito boa que me deixou muito "fixe"?
Diabo-Esse todo, que te fez bater a caçoleta!
Miúda- Então, eu morri?
Diabo-Anda, vem, entra aqui!
Miúda-Não sei, estás ali outra barca que me parece mais gira, mais "in", tás a ver!
(*A miúda dirige-se à barca do Paraíso)*
Miúda-Está aí alguém?
Anjo- Eu, o anjo.
Miúda-Que bom! Uau, tu és mesmo giro, pá! Que pedaço! Olha, eu vou entrar aqui na barca, "tá" bem?
Anjo-Calma aí com a linguagem. Exijo respeito! Tu não entras aqui, vens carregada de pecados.
Miúda-Eu? Pecados? Eu não tenho pecados!
Anjo- Não estás recordada? Lembraste quando fizeste "bulling" com aquela rapariga de outra turma e depois puseste tudo na "internet"? E quando fugiste de casa à noite para sair com aqueles rapazes mais velhos e drogados? E quando roubaste aquela inocente velhinha?
Miúda- Chega! Eu tinha uma vida muito difícil!
Anjo-Isso não é desculpa! As pessoas não têm culpa se tu tens problemas.
Miúda- Está bem, mas posso entrar aqui ou não?
Anjo- É óbvio que não !!!! Não és bem-vinda aqui.
Miúda- Então deixa estar... Vamos tirar uma "selfie"?
Anjo-Essas tecnologias avançadas não funcionam aqui.
Miúda-Que pena! Então já que não me deixas entrar, vou para a outra barca.
(A miúda vai ate à barca do diabo)
Diabo-Então voltaste? Não gostaste da outra "party"?
Miúda-Opa já sabes, aquela barca ali é só para betinhos!!
Diabo- Anda, salta para a minha barca.
-Miúda-Que remédio, lá vou eu ter que pagar pelos meus pecados.
(*A miúda entra na barca)*
Miúda- Óstia esta .....(anjo diz piiiii) queima!!!

Adriana, Carolina e Daniela, 9ºA

Sonho

Há sempre aquele alguém
Que te merece e te faz bem.
Faz a vida ter mais sentido
E jamais será esquecido.

Abraço que aquece
Olhar que amortece.
Palavra que não esquece
E sorriso que floresce.

Quando estás presente
Algo em mim muda.
Mas ninguém entende
O quanto me sinto sortuda.

Contigo é tudo diferente
Desilusões já não são presente.
Quero continuar a vida a sonhar
Com alguém como tu para amar.

Beatriz Felgueiras, 9°B

O Planeta Terra

O Planeta Terra é azul,
Azul como o mar.
União é a felicidade
Entre as pessoas
Que são como árvores
que morrem ao sol ardente.

Esta terra está a acabar
por causa da poluição
As pessoas não sabem o que estão a fazer
Tanto lixo no chão!
Perigo de extinção
corremos o risco de desaparecer.

A terra não vai durar,
pois o ser humano
não a sabe preservar.
Devemos ensinar
aprender a cuidar
Se não a terra não vai aguentar.

A terra é de todos!!!!

Tomás Oliveira, 7ºE

Desafio
"Mote para uma história"

"*Queres namorar comigo* ?
Nessa altura foi como se um raio me atingisse diretamente no peito, pois marcou-me, não sei como nem quando, mas foi especial, foi puro, foi perfeito.
(...)
Fica lançado o desafio...
Sê criativo, da asas à tua criatividade e continua a minha história!!!!!

Diogo Cunha, 9ºB

TORRE DE LAPELA

Monção, Monção,
Tens uma Torre sem igual.
É com grande emoção
Que lá encontro o Foral!

Aos teus pés corre o Minho
Para defesa serviu.
Durante tempos foi ninho
Hoje está como nunca se viu!

Brotas de grandes rochedos
Tens vistas inalcançáveis.
Guardas mil e um segredos
És dos monumentos mais invejáveis.

É com grande comoção
Que te vejo ser admirada.
Estás bem guardada pelo dragão
Apesar de Espanha estar enamorada!

Serena, minha Torre,
Vês lampreias e salmões.
Água límpida aos teus pés corre
Já foste consolo de muitos corações.

Que de uma vez por todas
Tenhas a vestimenta que mereces.
Servirás para tudo, até bodas!
Visitas de escolas e creches.

Numa paisagem verdejante
Sobressai uma Torre bela.
Bem alta e elegante
Sem dúvida, a Torre de Lapela!

Tomás Oliveira, 7ºE

Deu-La-Deu Martins

Personagem lendária,
Da história de Monção
Que defendeu esta vila
De uma grande invasão.

Após um cerco às muralhas
A fome reinava.
E cheia de coragem
Os pães lançava.

Heroína de Monção,
Agradecemos de coração
Por nos teres ajudado.
Teu nome sempre será recordado!

Marisa de Andrade,7ºA

Por ti

Por ser São Valentim
O meu coração
Enche-se de paixão.
És tu a luz da lua
No meio da escuridão.
E por isso te digo
Com seriedade e amor.
Eu, por ti, minha querida,
Nadaria por rio e mar
Só para te encontrar.

Gonçalo Fernandes, 6ºE

Serão Cultural Monçanense

No presente ano letivo, três professores do Agrupamento de Escolas de Monção decidiram realizar um projeto inovador que envolve 30 alunos das turmas A e B do 10º ano do curso científico humanístico. O projeto intitulado "Science in the City" que está a ser desenvolvido em colaboração com o Agrupamento de Escolas Muralhas do Minho, com sede em Valença, prevê a realização de uma visita de estudo a Praga, capital da República Checa, nos próximos dias 25 a 28 de fevereiro do corrente ano. A aposta decidida nesse formato surge em resposta à necessidade de levar os alunos a abordar conteúdos programáticos das disciplinas de Matemática A e Física e Química A a partir de espaços e estruturas características previamente selecionados nesta cidade e terão, obrigatoriamente, que utilizar o Inglês para comunicarem. A escolha de Praga como destino desta visita de estudo, justifica-se por ser uma cidade europeia com um património histórico singular e uma dinâmica cultural própria, o que, na opinião da equipa de coordenação do projeto, é ideal para proporcionar aos alunos momentos de aprendizagem fora do contexto da sala de aula, promover a vivência de situações diferenciadas, favorecer o envolvimento em projetos interdisciplinares com ênfase em ações que conduzam a planear a atividade, discutir em grupo, observar, registar e interpretar dados, prever, argumentar, recolher evidências, resolver problemas, refletir, tirar conclusões e comunicar os resultados alcançados, em suma, contribuir de uma forma diferente para a formação escolar e pessoal dos alunos.

Segadas do Maio

All Styles

O regresso dos que não foram

Com o objetivo de aliviar o esforço financeiro que esta viagem supõe às famílias, foi decidido realizar um conjunto de atividades para angariar fundos. Nesse contexto, no passado dia 7 de janeiro, teve lugar no cineteatro João Verde o Serão Cultural Monçanense, um espetáculo de variedades que contou com a presença de um numeroso público. Foi uma sessão animada onde não faltou de nada. Desde apresentação de música tradicional, teatro popular, dança coreografada, sorteio de um cabaz de natal, jogo de matemática, enfim, muita animação. Também houve momentos de descontração, de risos, de júbilo, de aplausos e até de desconexão para ir até ao bar adstrito ao cineteatro e deliciar-se com uns mimos generosamente confecionados pelos familiares dos alunos participantes no projeto. Um dos momentos mais altos da noite de serão cultural foi a atuação do grupo "O regresso dos que não foram" constituído pelos alunos do Agrupamento de Escolas de Monção. Apesar da tenra idade, os jovens músicos mostraram um *feeling* e um compromisso muito especial com o estilo musical que defendem. Foram capazes de deliciar a audiência com algumas partituras que fizeram estremecer os sentidos. Foi realmente emocionante!

A equipa de coordenação do projeto sente-se especialmente agradecida à colaboração de todos os parceiros que tornaram possível esta iniciativa. Referimo-nos à Câmara Municipal de Monção, às Segadas do Maio - Associação Cultural das Terras do Gadanha, à Escola de Dança "All Styles", ao grupo "O regresso dos que não foram", ao Grupo "Sons do Gadanha", ao grupo "Monção Brass" e à Associação de Pais e Encarregados de Educação. Também nos sentimos agradecidos à CAP e aos professores do Agrupamento de Escolas de Monção pelo apoio dispensado. Deixamos ainda uma palavra de agradecimento à direção da EPRAMI pelo apoio dado.

A equipa de coordenação de "Science in the City"

Filosofia VS Crise de valores

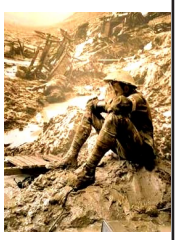
Vivemos numa sociedade em crise. Não só uma crise política e económica, mas também uma crise de valores. A sociedade da qual fazemos parte encontra-se cada vez mais desnorteada e a esperança de uma mudança positiva torna-se cada vez mais desvanecida e irreal. Egoístas e maldosos ocupam o lugar dos heróis, enquanto que a avareza e a mentira transformam-se em qualidades. Simultaneamente, a bondade, o amor e a honestidade são despromovidas a fraquezas.

Contudo, a solução para este problema não passa por uma série de respostas científicas complexas, mas sim de reflexões individuais que cada um dos membros da nossa sociedade deve efetuar em cada decisão que toma. A resposta a este dilema passa por um conjunto de perguntas que, devido ao seu grau de complexidade, apenas são tratadas pela filosofia. É através da filosofia que podemos combater esta crise de valores e restaurar o equilíbrio.

A filosofia educa-nos e restitui a importância da reflexão e do raciocínio, não só em grandes deliberações, mas também nas pequenas escolhas do dia a dia. Apenas quando pusermos as nossas preocupações passageiras em segundo lugar e priorizarmos os outros, bem como o nosso bem-estar emocional, poderemos reencontrar o rumo há muito perdido e saborear plenamente a vida.

Marco Meleiro, 10º A

Reflexão
Porquê tanta guerra?!...



As guerras, muitas vezes, têm origem nas diferenças de raça ou de religião, logo são desnecessárias, inúteis, sem sentido… Afinal, para que é que elas servem?

Ganhar território? Exterminar o inimigo? Ficar mais rico? Ter mais prestígio? Mas, a preço disso, morrem milhares pessoas inocentes e seus filhos.

Porquê tanta irracionalidade?

Tiago Vaz, 6ºE

Rede Nacional de Clubes Ciência Viva

Eco-Escolas

A reprodução da mosca da fruta (*Drosophila melanogaster*): Influência da luz e da temperatura

Resumo

Este estudo realizou-se com a finalidade de investigar o efeito das condições ambientais, luz e temperatura, na capacidade reprodutiva da mosca da fruta (*Drosophila melanogaster)*. Os meios de cultura, com dois machos e duas fêmeas, foram colocados em diferentes condições de temperatura (10ºC, 15ºC, 25ºC e 35ºC) e de luz (presença e ausência de luz natural). Todos os progenitores sujeitos a 35ºC, no escuro, morreram durante a primeira semana. Os indivíduos que se reproduziram foram, apenas, os sujeitos à temperatura de 25ºC e sem luz, sendo estas as condições ambientais mais favoráveis à reprodução desta espécie.

Abstract

This study was carried out with the purpose of investigating the effect of environmental conditions, light and temperature, on the breeding performance of the fruit fly (*Drosophila melanogaster*). The culture media, with two males and two females, were placed under different temperature conditions (10ºC, 15ºC, 25ºC and 35ºC) and light (presence and absence of natural light). All parents subjected to 35°C in the dark died during the first week. The individuals that bred were only the ones which had been subjected to 25ºC and without light, these being the most favourable environmental conditions for this species to breed.

Introdução

A espécie *Drosophila melanogaster* (Meigen, 1830) - conhecida por mosca da fruta – pertence ao filo Arthropoda, classe Insecta, ordem Diptera e família Drosophilidae (Figura 1). Trata-se de um organismo de referência em estudos de Genética, tendo permitido obter dados importantes sobre a estrutura e funcionamento dos genes, bem como de evolução e desenvolvimento embrionário. O cientista Thomas Morgan realizou, no início do século XX, aprofundados trabalhos e estudos genéticos com esta espécie (Pereira *et al.*, 2008).

Figura 1 –*Drosophila melanogaster*.

Este organismo é um excelente material biológico para trabalhos experimentais de Genética devido às seguintes características: reduzidas dimensões (3 a 4 mm); fácil conservação, alimentação e manuseamento; ciclo de vida curto; descendência em número elevado; fácil distinção dos sexos; grande variedade de caracteres de fácil distinção; e cariótipo com apenas 4 pares de cromossomas (Pereira *et al*, 2008).

À semelhança do que se verifica na maioria dos seres vivos, o ciclo de vida da *Drosophila melanogaster* depende das condições ambientais. O tempo médio de vida das fêmeas é de 26 dias e de 33 para o macho, sendo que os mutantes podem apresentar um tempo de vida mais curto. O seu ciclo de vida apresenta 4 fases: ovo, larva, pupa e adulto (Figura 2).

A duração do ciclo de vida varia com a temperatura e a luz a que estão sujeitos. Por exemplo, a 25ºC o período de larva dura 5 dias e o de pupa 4 dias. Quando sujeitas a temperaturas superiores a 30º, as moscas podem tornar-se estéreis e até morrer. Quando isoladas da luz, as fêmeas são mais ativas (Pereira *et al.*, 2008).

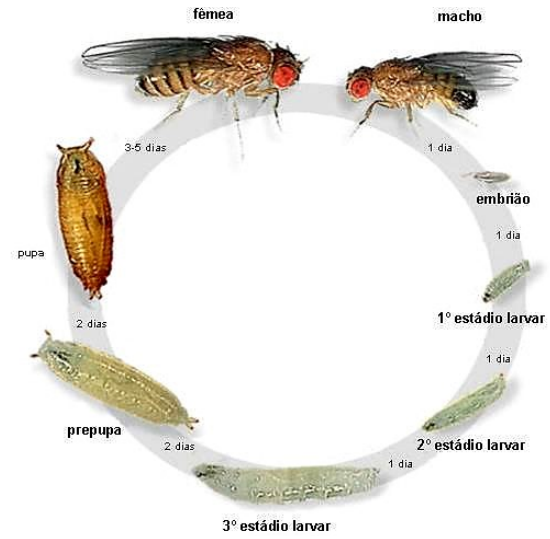


Figura 2 – Ciclo de vida da *Drosophila melanogaster* (Pereira *et al.*, 2008).

Esta *Drosophila* apresenta apenas quatro pares de cromossomas, dos quais três são autossomas e um corresponde ao par de cromossomas sexuais (Figura 3). A tabela 1 apresenta as características distintivas dos dois sexos.

Figura 3 - Cariótipo feminino e masculino da *Drosophila melanogaster,* respetivamente (Pereira *et al.*, 2008).

A forma de *Drosophila melanogaster* predominante denomina-se forma selvagem e apresenta olhos vermelhos, corpo cinzento e asas longas. Contudo, são vários os mutantes já descritos, apresentando características morfológicas distintivas evidentes como olhos brancos e asas curtas, entre outros (*in* Pereira *et al.*, 2008).

Tabela 1 – Características dos machos e fêmeas de *D. melanogaster* em estado adulto.

	Macho	Fêmea
Dimensões	Menores	Maiores
Abdómen	Arredondado	Afilado
Extremidade do abdómen	Mais escura (bandas fundidas)	Presença de bandas pigmentadas mas bem distintas umas das outras
Pente sexual	Presente	Ausente

Em suma, toda a aparente simplicidade que revela a *Drosophila melanogaster* permite que esta constitua um importante modelo para o estudo da transmissão de características hereditárias. Para que esse estudo seja possível, é necessário proceder à observação e familiarização com o inseto (*in* Pereira *et al.*, 2008).

Objetivos da investigação

A investigação foi planificada e concretizada de modo a serem atingidos os seguintes objetivos específicos:

observar exemplares de *Drosophila melanogaster* e distinguir machos de fêmeas;

reconhecer as várias fases do ciclo de vida de *Drosophila melanogaster;*

identificar as melhores condições ambientais (luz e temperatura) para a reprodução de *Drosophila melanogaster.*

Metodologia da investigação

Os meios de cultura foram preparados, colocando-se água a aquecer até à ebulição e adicionou-se farinha de milho, mexen-

do durante cerca de vinte minutos. Posteriormente, adicionou-se banana esmagada e umas gotas de vinagre. Avaliou-se a consistência da mistura, estando pronta ao segurar a colher em pé. Por fim, deixou-se arrefecer e adicionou-se solução de Nipagin e suspensão de leveduras. Efetuou-se, então, a transferência das misturas para cinco frascos Erlenmeyer esterilizados e secos. De seguida, colocou-se uma tira de papel no interior de cada balão, em posição vertical, que serviu de suporte para os indivíduos.

As *Drosophilas melanogaster* da variedade selvagem, usadas no estudo, foram recolhidas no meio ambiente junto a mosto de uvas em fermentação, com a instalação de armadilhas constituídas por frascos abertos com alimento no seu interior. O manuseamento das moscas foi feito anestesiando-as com pequenas quantidades de éter. A identificação do sexo realizou-se com o auxílio de uma lupa binocular, transferindo-se para cada meio de cultura dois machos e duas fêmeas.

As condições de luz e temperatura, em que foram colocados os cinco frascos, foram as registadas na tabela 2 que se segue. O frasco C1 foi colocado dentro de uma estufa (sem luz), à temperatura de 25ºC e os frascos C2 e C3 foram deixados à temperatura ambiente, sendo que o C2 se manteve em condições de luz natural, ao contrário do C3 que ficou na ausência de luz, dentro de uma caixa de cartão. O meio C4 ficou numa estufa a 35ºC e o frasco C5 noutra a 10ºC, ambos sem luz.

A figura 4 documenta algumas das etapas do procedimento experimental realizado durante este estudo.

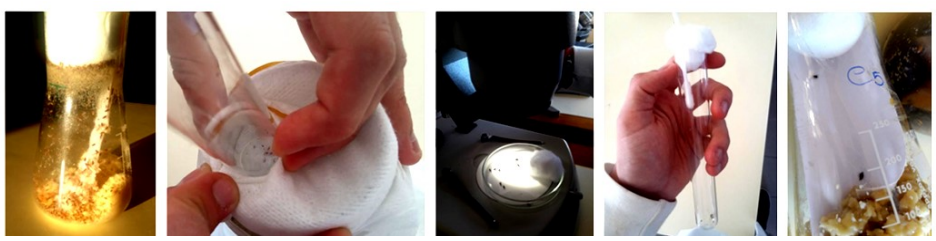


Figura 4 – Etapas do trabalho experimental.

Ao longo de vários dias, correspondentes ao ciclo de vida das *Drosophilas melanogaster,* foram observados os resultados da reprodução destas, bem como efetuado o registo fotográfico. Após 12 dias, procedeu-se à contagem do número de descendentes, uma vez que os adultos já tinham sido retirados ao fim de uma semana.

Resultados

Na tabela 2 são apresentadas as condições a que estiveram sujeitas as diferentes culturas, bem como os resultados obtidos, contabilizando-se o número de descendentes ao fim de 12 dias e o número de progenitores que morreram até à primeira semana.

Culturas (frascos)		Condições		Progenitores		Resultados	
Nº	Refª	Temperatura	Luz	♀	♂	Nº progenitores mortos (1ª semana)	Nº juvenis (após 12 dias)
1	C1	25ºC (estufa)	Sem luz	2	2	0	123
1	C2	Ambiente (± 15ºC)	Com luz natural	2	2	0	0
1	C3	Ambiente (± 15ºC)	Sem luz (cartão)	2	2	0	0
1	C4	35ºC (estufa)	Sem luz	2	2	4	0
1	C5	10ºC (estufa)	Sem luz	2	2	1	0

Tabela 2 - Resultados da reprodução de *Drosophila melanogaster* em diferentes condições de luz e temperatura.

De acordo com os resultados obtidos, apenas no meio de cultura C1 (25ºC e sem luz) ocorreu produção de descendência de *Drosophila melanogaster*, num total de 123 juvenis. Nos restantes meios, as condições de luz e temperatura existentes não favoreceram a criação de descendência. No meio de cultura C4, todos os progenitores morreram durante a primeira semana e no C5 morreu um dos exemplares adultos.

Conclusão/considerações finais

A temperatura foi um fator determinante para a sobrevivência e reprodução das moscas *Drosophila melanogaster,* ao contrário da luz que não a influenciou. Os progenitores sujeitos a temperaturas elevadas (35ºC) morreram, no entanto a temperaturas baixas (10ºC) sobreviveram quase todos (três dos quatro) sem deixar descendência. Os resultados obtidos mostram que as condições ideais para a reprodução da *Drosophila melanogaster* são temperaturas de cerca de 25ºC e ausência de luz, uma vez que se geraram 123 descendentes. Não se identificou o sexo dos descendentes por não ser objetivo do estudo.

Estes resultados estão de acordo com as referências bibliográficas conhecidas. Tal como refere Pereira *et al.* (2008), as moscas sujeitas a temperaturas superiores a 30º podem morrer, como foi o caso. Por outro lado, a temperatura de 25ºC é a adequada para o desenvolvimento normal do ciclo de vida destes organismos. Segundo o referido autor, as fêmeas são mais ativas quando isoladas da luz, o que pode contribuir para uma maior produção de descendência nestas condições.

Na contagem dos juvenis de *Drosophila melanogaster* poderão ter ocorrido erros pouco significativas, pelo que se desvalorizam. A amostra de *Drosophila melanogaster,* em cada meio de cultura, foi reduzida a apenas dois casais, não constituindo uma boa representação, uma vez que estes progenitores poderiam apresentar anomalias impeditivas da sua reprodução ou até, da sua sobrevivência. Além disto, pode ter-se usado éter em excesso para anestesiar as moscas, comprometendo a sua posterior sobrevivência.

A maior debilidade deste estudo centra-se no facto de se ter usado apenas uma réplica para cada meio de cultura. Desta forma, a fiabilidade dos resultados é mais limitada e os erros podem ter um efeito mais significativo. Todavia, a existência de um número limitado de exemplares para reprodução, bem como de material de laboratório, espaço e tempo condicionaram as condições de concretização do estudo.

De um modo geral, mesmo tendo em consideração as condicionantes, esta investigação decorreu dentro da normalidade, com o desenvolvimento das várias fases planificadas e a obtenção de resultados expressivos.

Bibliografia:

Begines, J. D.; López, D. M.; Prada, F. G. & Casas, D. B. (s.d.). *Efecto de la luz y el aislamiento en el comportamiento y cortejo de machos de Drosophila melanogaster*. Acedido a 13 de dezembro, 2016. Disponível em http://www.bioscripts.net/col/Apuntes/Etologia/Cortejo_Drosophila/moscacojonera.pdf

El Rincón del Vago (1998). *Drosophila melanogaster*. Acedido a 13 de dezembro, 2016. Disponível em http://html.rincondelvago.com/drosophila-melanogaster_4.html

Pereira, G. B.; Machado Carvalho, M. M.; Oliveira, M.B. & Rodrigues, P. M. (2008). *Observação de indivíduos de Drosophila melanogaster*. Acedido a 13 de dezembro, 2016. Disponível em http://www.mokidros.ibmc.up.pt/materiais_grupo_garcia/Relatorio1_Observacao_de_individuos.pdf

Fernandes, A.[1]; Pacheco, C.[1]; Pires, L.[1]; Sampaio, M.[1]; Vaz, B. G.[1]; Vaz, B. L.[1]; Pinto, B.[1]; Vilarinho, S.[1]; Regatão, A.[1]; Felgueiras, F.[1]; Baptista, J.[1]; Silva, R.[1]; Marinho, A.[1]; Alves, G.[1]; Reis, J.[1]; Pego, T.[1] e Esteves, H.[2]

[1]Aluno(a) de Biologia da Turma B do 12º ano, Escola Secundária de Monção
[2]Professora de Biologia e Geologia, Escola Secundária de Monção

Agradecimento: Os autores agradecem à Professora Teresa Simões por todo o trabalho de revisão do resumo em Inglês.

Criação literária (conclusão)

O presente trabalho participou no concurso literário, organizado pela Câmara Municipal de Monção, no ano letivo 2015/16, ao nível do 3º ciclo, tendo ganho o 2º lugar, com o pseudónimo, Miguel Costa (Marco Meleiro). Os subtítulos e as ilustrações não faziam parte do trabalho inicial; foram acrescentados para melhorar a apresentação e divulgação.

Como já foi referido anteriormente, dada a dimensão deste trabalho, o mesmo é publicado por partes, de acordo com os subtítulos.

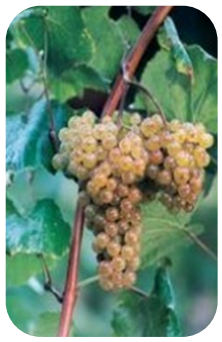
Nos dois últimos números deste jornal foram publicadas a primeira segunda partes com os títulos: "Início da grande aventura" e "Os segredos"

Duas videiras entrelaçadas

4. O DESAFIO FINAL

Depois de revelado o sétimo segredo, a videira diz a Irina e Álvaro que estes devem voltar a casa de Irina, lugar do qual esta já sentia imensas saudades, e enfrentar o desafio final: o desafio da vida!

Depois de ouvir estas palavras, Irina ficou com um pouco de medo sobre o porvir. Porém, não podia desistir.



"O que terá acontecido às pobres uvas? Será que Álvaro me vai abandonar depois de tudo isto acabar?"

A única coisa de que estava certa era o seu amor por Álvaro que começava a alastrar pelo seu frágil coração.

Mesmo cheios de incerteza, Álvaro e Irina partem de volta a casa. O caminho que até lá os levou era rochoso e sombrio. Por fim, chegaram.

- Se a vitória quiserem conquistar, juntos, o desafio da vida terão de ganhar! - disse uma das videira.

- O desafio é muito simples: recolhidos os sete segredos, resta-vos agora desvendar o oitavo e último segredo - o segredo da vida! - declarou calmamente a videira.

"E agora, que fazemos?" - pensou Irina. Tinha de arriscar e tentar.

- A vida… algo tão precioso, tão mágico, tão perfeito! Algo mais puro do que o amor, mais sábio que a própria sabedoria. Algo verdadeiramente verdadeiro. - disse Irina timidamente.

- A vida… Algo tão belo, tão genuíno, tão maravilhoso. Para vivê-la é preciso conhecer vários segredos. Para aproveitá-la é preciso juntar paz, amor, coragem, verdade, felicidade, sabedoria e bondade. - acrescentou Álvaro.

- Coragem, nobre sentimento que tudo conquista, tudo ganha. Porém, de nada serve sem sabedoria. Sabedoria, procurada por tantos e por tão poucos encontrada. Com ela podes conquistar o mundo e conhecer tudo o que nele há. Porém, de nada serve sem paz. A Paz está ao alcance de todos, mas ninguém entende que paz não é a ausência de dor, mas sim o entendimento do que a dor significa. Porém, esta não pode existir sem a verdade.

- Verdade, o Sol das nossas vidas. Tal como este, a verdade pode esconder-se durante algum tempo, mas acaba sempre por voltar. Esta anda sempre de mão dada com a bondade. Bondade, sentimento capaz de unir o separado. Apenas ela pode derreter o gelo da alma e fazer evaporar a tristeza, o ódio e a amargura. Sem ela não há felicidade. Felicidade, combinação de sorte com escolhas bem-feitas. Esta não tem nada a ver com êxito mas sim com a satisfação connosco mesmos, com o que temos e com o que não temos. A felicidade é uma estrada cheia de curvas e contracurvas, altos e baixos, sorrisos e lágrimas. Porém, é impossível haver felicidade sem amor! - disse Álvaro de olhos fixos em Irina.

- O amor… O amor é o mais puro dos sentimentos. O amor é o idioma que o surdo ouve e o cego vê. Ele é capaz de ultrapassar todo o tipo de barreiras. O amor vence o tempo e a distância. O amor é a resposta, não importa a pergunta. O amor tudo suporta, tudo sofre, tudo espera. O amor é o sentimento que quando não cabe no coração escorre pelos olhos. Enfim, o amor é a razão de viver. Quando todos estes sentimentos fazem parte de nós, deixamos de sobreviver e passamos a viver. E isto é o segredo da vida. - terminou Irina.

- A resposta está correta. - felicitou a videira. - E agora a resposta por que tanto ansiais: as uvas foram levadas para um lugar mágico, onde foram transformadas para poderem cumprir o seu objetivo. Deram lugar à mágica poção da vida. Uma poção capaz de separar e devastar lares ou trazer felicidade e alegria a todos. Uma poção capaz de tirar a vida ou de dar uma nova vida. Tudo depende do coração de quem a ingerir.

- Isso quer dizer que nunca mais as vou voltar a ver?

- Sim, Irina. Elas agora transportam no seu ventre o segredo da vida.

Irina caiu em si. Apercebeu-se que tudo o que lhe restava era Álvaro. Toda a sua esperança desabou e deu lugar a uma pequena e perfeita lágrima redonda que lentamente rolou do seu pequeno olho.

-Mas há mais Irina: quem possui os segredos deve calar-se para sempre e a única maneira de isso acontecer é tornar-se uma humilde videira. Uma humilde videira que um dia trará ao mundo muitas outras pequenas uvas - rematou a videira.

- Apenas tenho uma exigência a fazer: quero ser uma videira que cresça junto com Álvaro. - pediu Irina.

- O teu pedido é aceite. - afirmou a videira.

Um repentino vento, vindo do norte enche o lugar de um cheiro a erva e jasmim. Irina vê as suas asas a desaparecer mais e mais, até que estas dão lugar a um clarão e entram no colar. Irina dá a mão a Álvaro e juntos começam a rodopiar no ar. Voam alto e serenamente, por momentos. Ambos aterram no meio do campo e rapidamente afundam na profunda terra. Por segundos, parecia que aquele era o fim, mas logo brotaram dois fortes caules que iam engrossando e subindo entrelaçados.

Quão belas eram aquelas videiras! Não pela sua beleza individual, mas sim pela harmonia que juntas demonstravam. Já se viam pequenas folhas a brotar por entre os novos ramos. Já se viam extensas raízes a furar o pedregoso solo.

E foi assim que estas duas videiras nasceram e viveram entrelaçadas e o seu fruto se tornou no precioso néctar, fruto do amor de Álvaro e Irina, antes conhecido por poção alvarina, hoje conhecido pelo vinho alvarinho. .

Miguel Costa

Corta-mato Escolar - Fase escola

Desporto Escolar

Realizou-se no dia 15 de dezembro, na Escola Básica Deu-la-deu Martins, o Corta-mato Escolar (fase escola) para fazer o apuramento para a fase distrital do mesmo evento.

Organizado, pela terceira vez, ao nível do Agrupamento de Escolas de Monção, congregou 275 alunos das três escolas que lecionam 2º, 3ºciclo e secundário, distribuídos por quatro escalões masculinos e quatro femininos.

As provas decorreram de forma animada e competitiva mas imperou sempre um saudável espírito desportivo, quer por parte dos atletas quer da numerosa assistência.

No final foram medalhados os seguintes atletas:

Infantis A Fem.
1º- Luísa Borges
2º- (Heloísa Braga)
3º- Cátia Alves

Infantis A Masc.
1º- David Martins
2º- Lucas Figueiredo
3º- Tomé Afonso

Infantis B Fem.
1º- Vitória Dias
2º- Luísa Gonçalves
3º- Laura Esteves

Infantis B Masc.
1º- João Rodrigues
2º- Alexandre Linhares
3º- Jorge Caldas

Iniciadas Fem.
1º- Rita Fernandes
2º- Sara Loureiro
3º- Andreia Fernandes

Iniciados Masc.
1º- Daniel Costa
2º- Diogo Guerra
3º- Jacó Gomes

Juvenis Fem.
1º- Ana Vilar
2º- Mariana Marques
3º- Diana Amorim

Juvenis Masc.
1º- Paul Esteves
2º- Francisco Afonso
3º- Xavier Esteves

Corta Mato Escolar - Fase distrital

No dia 17 de fevereiro, dirigiram-se para Caminha para participar na fase distrital do corta-mato escolar as delegações das três escolas do Agrupamento .

Apesar de não termos alcançado nenhum pódio, os atletas das nossas escolas participaram de forma animada e empenhada em todas as provas dos vários escalões com os, aproximadamente, 1200 alunos oriundos de todas as escolas do distrito,

Todos os alunos tiveram oportunidade de conviver com colegas de outras escolas do distrito, ganhar experiência para futuras participações e demonstrar o espírito desportivo e de camaradagem característico dos alunos deste Agrupamento.

Desporto Escolar: "Rumo a Caminha"

No dia 17 de fevereiro, todos os alunos do 5º ao 11ºano do nosso Agrupamento, selecionados entre o 1º e o 6º lugar do Corta-Mato Escolar, estiveram presentes no Corta-Mato Distrital que se realizou em Caminha.

Os alunos deslocaram-se de autocarro, acompanhados pelos professores de Educação Física, tendo chegado lá por volta das 11h:30mn.

Havia várias escolas a concorrer e a atividade teve início com os Infantis A. Depois de correrem, os participantes tiveram direito a descansar e a um lanche: um pão, um sumo e uma garrafa de água.

As provas continuaram até às 13h:45mn e, no fim, ofereceram-nos uma espécie de almoço constituído por uma sandes, um bolo, um sumo e uma maçã.

Quando as provas terminaram, os atletas participantes arrumaram os seus equipamentos e regressaram às suas escolas.

Todos estão de parabéns pelo empenho e dedicação.

Heloísa Braga, 5ºD

Reciclar – Um bem essencial

Em tempos que já lá vão, os mais velhos costumavam dizer "Guarda o que não presta e terás o que é preciso". Mas, neste preciso momento, deveremos dizer "Recicla o que já não usas ou não presta para coisa alguma, para depois voltares a reutilizar".

A reciclagem é um tema que está "na ordem do dia" já há algum tempo, no entanto está a custar a entrar na mentalidade e no quotidiano das pessoas. Até parece que colocar o lixo no lugar adequado é "um fardo" e que dá muita trabalheira!...

Entristece-me muito, quando vou fazer uma caminhada ou simplesmente um piquenique e o local escolhido está impróprio para tal, pois ainda lá se encontra o lixo deixado pelas pessoas que ali estiveram anteriormente.

Parece-me que já vai sendo tempo de mudar estas mentalidades e começar a dar o exemplo à geração mais nova, uma vez que o que se fizer hoje refletir-se-á amanhã. Se fizermos uma "boa sementeira" com as crianças e sensibilizarmos os adultos para esta questão, a esperança de que a colheita seja boa tem possibilidades de ser superior. Portanto, reciclem e reciclem o quanto mais puderem, já que só estarão a ajudar o meio ambiente e a contribuir para um futuro mais saudável e com outra qualidade. E se a faixa etária mais nova observar este exemplo nos adultos, a probabilidade de o seguir será maior.

Sabe-se, de antemão, que se trata de um projeto a longo prazo, porém será custoso. No entanto, se navegarmos todos no mesmo sentido e o vento nos for favorável, conseguiremos sempre chegar a bom porto.

Para ajudares a construir um melhor ambiente recicla e sensibiliza os teus amigos para o fazerem.

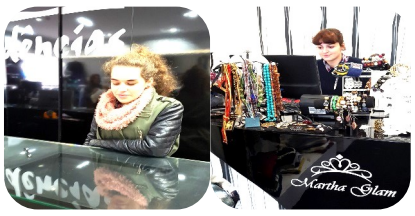
Liana Sá – Ass. Op. (DLD Martins)

AS OFERTAS EDUCATIVAS NO NOSSO AGRUPAMENTO

-Equipa das Ofertas Educativas-

Este ano letivo estão em funcionamento quatro Cursos Profissionais, um Curso Vocacional e um Curso de Educação Formação para jovens na Escola Secundária de Monção. Poderão pensar que já é muita coisa, para além dos restantes Cursos Científico-humanísticos que permitem os jovens prosseguir os estudos e candidatarem-se ao Ensino Superior, mas não é. A possibilidade de haver um leque de escolhas, no sentido de contribuir para a formação de projetos de vida individuais aos nossos jovens, é uma mais-valia num meio onde ainda se encontra uma taxa de iliteracia e baixas qualificações profissionais e escolares que rondam os 5%, média equivalente à nacional e que é considerada a mais elevada a nível da Europa. Portugal apresentou esta estatística no ano passado, o que equivale a 50 mil pessoas que não sabem ler, nem escrever, nem fazer contas aritméticas básicas, sendo que 40% está em idade ativa.

Neste momento, temos 19 jovens que para além de terem formação em contexto de sala de aula, deslocam-se uma vez por semana a empresas para fazerem formação em contexto de trabalho.

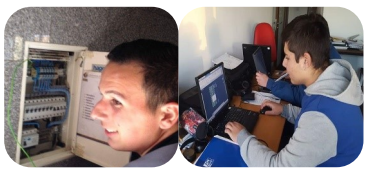


Os alunos do 2º ano dos cursos de Técnico de Instalações Elétricas e Técnico de Vendas já estão a desenvolver o seu estágio, parte integrante e pertinente dos cursos e que permitirão desenvolver competências e capacidades e aplicar os conhecimentos adquiridos na escola. No caso dos Técnicos de Vendas, é no estágio que aprendem a preparar, promover e realizar a venda de produtos e/ou serviços da empresa, contactando clientes, organizando informações, gerindo stocks, colaborando com outros funcionários e superiores hierárquicos, entre outras atividades. Para isso, o agrupamento estabeleceu alguns protocolos de colaboração com empresas e estabelecimentos comerciais locais para

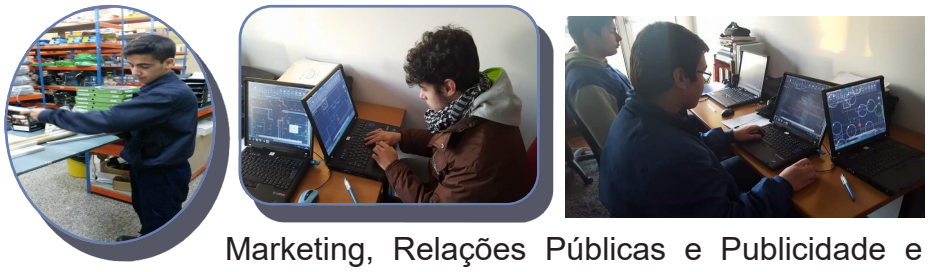
acolher e cooperar connosco na formação destes jovens, a saber: Loja Kanguru, Loja Tendências, Caldas & Garcia, Ldª, J. Oliveira & Domingues, Ldª, Banco Best - Ofice de Monção, J. Oliveira & Domingues, Ldª, Tríade - CEDEF, Ldª, Temporão & Temporão– Canalizações, Ldª, Loja Marthaglam - Pronto a Vestir, Coca Hipermercados, Ldª e Agrupamento de Escolas de Monção.

No caso do Curso de Técnico de Instalações Elétricas, os alunos vão trabalhando em diferentes locais de trabalho, onde a empresa desenvolve a sua atividade profissional naquele momento. Distinto do curso acima referido, ao alunos passarão pelas várias empresas com que o agrupamento assinou protocolos para o desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho, visto se tratar de uma turma com poucos alunos, o que é vantajoso para as suas aprendizagens (não só teóricas, mas essencialmente práticas). Estas são: Vilarinho e Sousa Lda.—Redes Elétricas de Baixa Tensão, onde os alunos poderão praticar o manuseamento de materiais elétricos e instalações elétricas; Linhas e Diagramas Lda., onde colaborarão na elaboração de projetos eletrotécnicos e suas aplicações; e ILUZA—RSCR Eletricidade e Iluminação Lda., onde estarão diretamente ligados às instalações elétricas e manutenção industrial.

Este curso procura formar jovens profissionais qualificados, aptos a desempenhar tarefas de carácter técnico relacionadas com a execução de instalações elétricas de utilização, de baixa e média tensão, de comando, sinalização e proteção, efetuando também o diagnóstico de avarias ou deficiências e colaborando na sua reparação, no respeito pelas normas de higiene e segurança e pelos regulamentos específicos.



Em relação aos outros dois cursos profissionais que se encontram no seu primeiro ano de formação, apesar de serem dentro das mesmas áreas de formação, têm perfis de saída profissional diferentes: Técnico de Comunicação,



Marketing, Relações Públicas e Publicidade e Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica. O primeiro procura capacitar os jovens com competências que os permitirão ser profissionais aptos a analisar situações de comunicação (interpessoais e organizacionais), colaborar na deteção e formulação de problemas de natureza comunicacional, participar criativa e ativamente no desenvolvimento e planeamento de estratégias de marketing e na estruturação e operacionalização das ações comunicacionais de organização, quer na vertente interna quer na vertente externa, como parte integrante do marketing-mix privilegiando a ótica comunicacional. O segundo, procura qualificar os jovens como profissionais aptos a orientar e a desenvolver atividades na área da manutenção, relacionadas com análise e diagnóstico, controlo e monitorização das condições de funcionamento dos equipamentos eletromecânicos e instalações elétricas industriais. Planeia, prepara e procede a intervenções no âmbito da manutenção preventiva, sistemática ou corretiva, executa ensaios e repõe em marcha de acordo com as normas de segurança, saúde e ambiente e regulamentos específicos em vigor. Ambos os cursos encontram-se em formação de contexto escolar para adquirirem, ainda nesta fase inicial, conceitos e conhecimentos que poderão desenvolver e aplicar no próximo ano no estágio ou Formação em Contexto de Trabalho.

Os outros dois cursos (Vocacional e CEF), são cursos que permitirão os alunos terminarem o 3º ciclo. O curso vocacional de Ensino Básico está no seu segundo ano e está ligado às Práticas da Terra visto nos encontrarmos num meio maioritariamente agrícola. Este curso, à semelhança dos cursos profissionais, têm um estágio denominado “Prática Simulada”. Os alunos serão colocados em locais onde poderão desenvolver práticas relativas à componente vocacional do curso e desenvolverão 70 horas em cada área, podendo desenvolver o estágio num único local ou em vários. No ano letivo transato já o fizeram, e queremos aproveitar para agradecer a colaboração prestada pelas várias entidades que estabeleceram protocolo com o agrupamento e que foram 34 entidades patronais.

Em relação ao Curso de Educação Formação (CEF) - Operador de Logística, os 16 jovens inscritos desenvolverão competências e aprendizagens para os capacitar de conhecimentos suficientes para efetuarem operações de receção, codificação, armazenagem, movimentação, expedição e inventariação de mercadorias, tendo em vista a otimização do funcionamento de um armazém. Visto se tratar de um curso de dois anos letivos, só no final do último ano de formação e o cumprimento da parte curricular é que os alunos farão um estágio em contexto real de trabalho, possibilitando aplicar toda a formação obtida em contexto escolar.

VISITA DE ESTUDO: "VER OS AVIÕES E LER UM LIVRO" - 9ºG (Curso Vocacional)

-Prof. Elizabeth Teixeira-

Quem lê o título deste artigo deve ficar minimamente curioso em saber de que é que se tratou esta visita de estudo!? Muito simples! No passado dia 6 de fevereiro, no âmbito da disciplina de Português, a turma do 9ºG deslocou-se a Matosinhos e à Maia para visitarem o Aeroporto Internacional Francisco Sá Carneiro e o Bloco Gráfico da Porto Editora. Podem pensar o que é que esta visita tem a ver com a disciplina e a resposta também é muito simples—a língua e a sua importância num contexto global.

O desafio foi colocado aos alunos: para além de responderem a um "guião de visita" com diversas questões sobre os locais que visitaram, deveriam reconhecer e compreender a importância da língua portuguesa no mundo, valorizando a identidade natural e cultural e os saberes. Deveriam explicar a citação elaborada pela própria professora com base no que observaram e aprenderam: *" Ler potencia a nossa imaginação e capacidade mental de viajar. Viajar pelo país e mundo é compreender quem somos e quem são os outros e isto ajuda-nos a expressar verbalmente e por imagens as nossas memórias e experiências. Começa aqui o nosso percurso de criação literária."*

É evidente que não foi tarefa fácil, mas foi cumprida e o balanço final foi bastante positivo. Houve quem gostasse da visita guiada às zonas públicas e restritas do aeroporto e houve quem achasse a visita ao bloco gráfico da Porto Editora muito mais motivadora e instrutiva. Ambas experiências repletas de atividades despertaram o interesse da turma q.b. e houve verdadeiros momentos de aprendizagem e interação.

Por exemplo, sabiam que o aeroporto do Porto é considerado um dos melhores da Europa na sua categoria? E sabiam que este aeroporto está construído já desde 1945 na zona de confluência de 3 concelhos—Maia, Matosinhos e Vila do Conde? Chama-se Aeroporto do Porto, mas na realidade não está localizado no Porto.

Sabiam, por exemplo que um livro escolar é produzido em série e o forte investimento feito pela Porto Editora nas novas tecnologias e maquinaria gráfica e de impressão com armazéns robotizados que levam 22 milhões de livros e linhas automáticas de embalagem e etiquetagem permite que se produzam 12 mil impressões de folhas por hora? Só ano passado foram produzidos mais de 16 milhões de manuais escolares, utilizando 5 mil toneladas de papel, entre outros livros.

E sabiam que a impressão do livro é primeiramente feita em chapas de alumínio através de uma gravação a laser e com as dimensões de 32 páginas A4 por chapa e é feita nas quatro cores básicas? Para produzirem aqueles livros todos ano passado usaram mais de 42 toneladas de chapas!

Pois é…. Há muitas coisas que nós não fazemos ideia quando pegamos num livro ou quando vamos buscar ou levar um familiar ou amigo ao aeroporto e tudo isto foi possível aprender nesta visita de estudo.

Entre a boa disposição e convívio entre os alunos, na opinião da Rita Fernandes e da Adriana Alves, o que gostaram mais *"foi de ir à Porto Editora e lá, o saber e ver como se fazia um livro e que na verdade, saber que um livro vem de uma chapa".* Para o Samuel Esteves, para além de ficar a saber o processo de elaboração de um livro no bloco gráfico, apreciou "*aquelas impressoras gigantes"*. Já para o Rui Pinto o gostou mais foi da visita ao aeroporto e "de ver os aviões".

Ainda na opinião de Diogo Silva e o Tiago Caldas , acharam ambas as visitas interessantes: "*Nós achamos mais interessante a rota do passageiro, em especial ver os aviões e na Porto Editora gostamos de ver o procedimento na feitura física dos livros".*

E assim, se explica o que foi um dia diferente com uma visita com um título diferente!

A minha família

A minha mãe é o meu coração,
Ela está sempre presente no meu dia-a-dia,
Por ela sofro sempre de paixão,
Mas também morro de alegria.

O meu pai aperta-me contra o seu peito,
Ele é meu maior amigo,
Para mim, ele é perfeito,
Pois ele estará sempre comigo.

A minha mãe está repleta de cor,
De uma beleza de sonhar.
Ela me ama com amor,
E eu nunca a deixarei de amar.

O meu pai ensinou-me a crescer,
A acreditar em mim mesma.
Eu e ele nascemos para valer,
Mas também às vezes arranjamos problema.

Tânia Esteves,7ºB

Participa, colabora e divulga o jornal do teu Agrupamento…

Próxima edição:

Junho 2017

FICHA TÉCNICA

Equipa:
Nazaré Barbeitos - coordenadora
Alda Esteves
Cremilda Simões
Francisco Pereira
José Manuel Vaz
Maria de Jesus Rodrigues
Rosa Maria Fernandes
Susana Costa
Teresa Simões

Composição gráfica:
José Manuel Vaz

Colaboradores:
Alunos, A. Operacionais e Professores do Agrupamento de Escolas de Monção

Propriedade e Edição:
Agrupamento de Escolas de Monção
Estrada dos Arcos, 4950-277 Monção
Telef. 251640840

Tiragem:
200 exemplares